

O SANTOS TORNOU A SAIR
DE CAMPO COM A CAMISA
ENXUTA (SEQUINHA).



Mundo ESPORTIVO

Ano VIII - São Paulo, Sexta-feira, 4 de Junho de 1934 - Número 561

PAULO



**AVISO AOS
CORINTIANOS:**

**VENHA
A QUALQUER PREÇO
MESMO QUE CUSTE**

CREDINO BIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

A pesar de tudo, o Palmeiras ainda está invicto, no presente "Roberto Gomes Pedrosa". Dizemos apesar de tudo, porque os defeitos existem e também porque essa invencibilidade não pode ser levada em conta de um estado técnico apurado, ou estacionado num ponto em que satisfaga também para o campeonato paulista. Não vá o Palmeiras pensar que o único ponto perdido até agora represente uma vantagem muito grande no seu ativo, devendo mais pesar, isso sim, os fatos favoráveis que lhe foram dados pelo passivo de seus adversários. Primeiro o São Paulo, depois a Portuguesa de Desportos, eram adversários cheios de respeito técnico. Vence-los só foi, para o Palmeiras, uma vitória parcial, porque menos desfalcado e porque, sobretudo, contando com o seu grande cérebro que é Jair.

PROBLEMAS AINDA SEM SOLUÇÃO



E esta própria relevância de Jair no quadro, diz da diferença entre o Palmeiras e os quadros que enfrentou. Unicamente ela que, mesmo assim, não conseguiu salva-lo do empate ante o Botafogo. Porque São Paulo e Portuguesa estão sem seus homens-chaves e a única chave palmeirense não foi para a Suíça. Não está isento o Palmeiras, pois, de reparos. Se Caçô subiu e conseguiu tomar o posto a Juvenal, Rubens, a seu lado, decresceu inexplicavelmente, talvez sentindo aquele período de afastamento, quando se insistiu mais uma vez, infrutiferamente, com Salvador. Rubens, lembrem-se todos, antes da confusão, vinha sendo um homem regularíssimo. No re-

torno, não foi mais o mesmo, a ponto de requerer uma contratação imediata para o posto.

Na linha média, há a incognita Tocaundo e só esperamos que a direção técnica, para cobrir uma lacuna na zaga, não abra outro buraco na intermediária, com o atrazo de Fiume. O veterano ainda é base no Palmeiras e temos a impressão que, contando com sua segurança ao lado, Valdemar suba incomensuravelmente de produção, tornando-se um complemento satisfatório ao serviço de desfogamento e um iniciador à altura, da ligação que depende dele e de Jair, com respeito ao ataque. Classe não falta a Valdemar, para reproduzir com o meia esquerda, aquela dupla precisa que este formou com Villa, durante tanto tempo. Na linha de frente, perdura a dispersividade

no posto central, ou, melhor dito, nas funções de "mulo", onde nem Lininha nem Moacir têm sido executores eficazes. A volta de Humberto, é certo, suprirá a deficiência em parte, mas terá de contar com um companheiro que lhe siga o jogo, como seu estilo requer. Um comandante com padrão largo, com elasticidade nas operações, o que não se dá com Lininha, sempre muito curto e preso demais à bola, sem visão nos lançamentos. Al estão, pois, os principais defeitos que se nota no Palmeiras de agora e que não se devem verificar no campeonato. Uns, de ordem tática, outros simplesmente por falta de valores. Para repará-los é necessário, acima de tudo, localizá-los bem e, depois, dar-lhes a solução requerida, sem enganos. Alguns deles duram há muito tempo e devem ser eliminados de vez.

CRONICA INTERNACIONAL

OCWIRK QUER IR PARA A FRANÇA

A Liga Inglesa convocou finalmente os craques que comporão o plantel britânico à próxima Copa do Mundo. Foram chamados 25 jogadores para participar dos treinamentos, sendo que posteriormente serão dispensados 3. Eis os craques convocados: Merrick (Birmingham), Staniforth (Huddersfield), Burgin (Sheffield), Byrnes (Manchester United), Gren (Birmingham), Willemse (Chelsea), Bill Wright (Wolverhampton), McGarry (Huddersfield), Bell (Bolton), Owen e Shilton (Manchester United), Lofthouse (Bolton), Jezzard (Fulham), Taylor (Manchester United), Broadis (Newcastle), Haynes (Fulham), Sewell (Sheffield), Armstrong

(Chelsea), Quirall (Sheffield), Bradford (Bristol), Wilshaw (Wolverhampton), Mullen (Wolves), Harris (Portsmouth), Stanley Matthews (Blackpool) e Tom Finney (Preston).

Como se vê, o veteraníssimo Matthews (o Feiticeiro), com seus 39 anos de idade, voltou a ser chamado, porque ainda é considerado de extrema utilidade para o "english team".

A partir do dia 2 do corrente, o Comitê da Copa do Mundo "fechou" os campos onde se realizam jogos do Mundial. Nestas condições, encerrou-se o prazo para que as seleções travassem conhecimento com os estádios das diversas cidades suíças. Por outro lado,

cada país só poderá realizar 2 jogos fora da Suíça antes da Copa.

Parece que vai ter sequência a "fuga" de craques vienenses para outros países da Europa. O primeiro foi Melchior, famoso extremo do Austria, que seguiu para a França atraído por um belo contrato. Agora, outros também se aprestam a seguir, visando principalmente independência financeira. E entre os que se anunciam como prováveis desertores do futebol austriaco, estão os seguintes: Stojaspal, que tem em mãos belíssima proposta do Strasburgo; Huber, que é pretendido pelo mesmo clube; o famoso Ocwirk, titular do selecionado vienense, que tem proposta do Sochaux, da Fran-

ça; Kominek, que pretende ir para o Romen, da cidade francesa do mesmo nome; e Happel, beque titular da seleção, que, segundo se fala, tem proposta de uma agremiação da América do Sul.

A Federação Suíça, que patrocina o Campeonato Mundial de Futebol de 54, além das medidas normais para o bom andamento da competição, contratou uma grande banda de música, que deliciará o público antes e no intervalo de cada partida, com números de música regional dos países que estiverem em disputa na ocasião.

Publicou também o Comitê Organizador da Copa do Mundo uma nota oficial dizendo que, em razão do pedido conjunto de brasileiros e ingleses, está proibido o uso de "flashes" de fotografos em campos de jogo, mesmo quando o tempo se apresentar nublado. É lógico que essa proibição só diz respeito a lances das partidas, mormente à boca das metas.

Foi conhecido agora mais um particular do treinamento da equipe húngara. É aquele chamado pelos magiães de "treinamento de condição", que prescreve, antes de tudo, que os ensaios sejam feitos conjuntamente pelos jogadores e não individualmente. E apesar deste preparo quase coletivo, o essencial é que cada jogador é visto e considerado em caráter particular, visando corrigir os defeitos de cada um, através de observações da direção técnica, comissão dos esportes e mesmo dos craques, que mostram, um a outro, as falhas que apresentam. Assim, os defeitos surgidos durante o certame oficial da Hungria, são anotados devidamente e, na ocasião dos preparativos do selecionado, apontados aos jogadores. E, à proporção que os prelims da seleção são efetuados, muita coisa vai sendo corrigida. Como se vê, há método, há racionalização, que acabou elevando o futebol magiar à posição destacada de primeiro do Velho Continente.

Finalmente, como última notícia, sabe-se que o certame Mundial de 1958 deverá ser realizado na Suécia. Surgem, entretanto, outros candidatos, conquanto seja quase certa a realização do campeonato no país escandinavo. Argentina e Uruguai querem trazer para Buenos Aires e Montevideo o certame de 1962.

seus integrantes que, longe há meses de seus familiares, com curtas visitas espaçadas, "afrouxaram" o ritmo de jogo, mostrando um desânimo verdadeiramente extemporâneo. E não é para menos. Zezé. Queira a Deus que os efeitos maiores não venham a ser sentidos justamente nas disputas pela Copa. Já amanhã, no treino contra a seleção de Bienne, esse fator deverá ser observado mais detidamente. Aliás, falando-se desse treino, não vemos, francamente, sua razão de ser. Nós não quisemos lutar com os suecos, que se ofereceram para tal. Aqui, foram vetados clubes locais, muito mais fortes tecnicamente e, portanto, melhores "parrings" que os bienenses. Houve contradição latente e desse jogo-treino, apenas duas vantagens poderemos tirar: a primeira é que, sendo disputado em três tempos de trinta minutos, Zezé Moreira poderá realizar as modificações que bem entender.

Poderá, inclusive, fazer entrar em ação nosso dois quadros. A outra vantagem é a de o mesmo ser arbitrado por juiz europeu e, portanto, observador das regras mais em uso naquele país. Bem sabemos que a regra futebolística é uma só, mas no Brasil boa parte dela é incompreendida, principalmente no que diz respeito ao "tranco", no que nossos jogadores são completos desconhecidos. Com a arbitragem admitindo-os, a aclimação e a própria exploração posterior estará facilitada. Aproveitemos, pois, ao máximo, essa oportunidade, mesmo que tenhamos de ganhar o mínimo de ensinamentos.

Seleção de Bienne:

O MINIMO POSSIVEL

Realizaram os brasileiros o primeiro treino coletivo na Suíça, deixando impressão pouco lisonjeira ao próprio Zezé Moreira, tão pronto, sempre, a "acobertar" as fraquezas de seus pupilos, pelo menos nas declarações que faz. Em entrevista à imprensa, alçou o treinador que o pouco rendimento técnico da equipe talvez tenha sido determinado pelas saudades de

CALMO DEMAIS

O publico paulista não conhecia Juan Cataldi, juiz do jogo entre São Paulo e Santos. E o uruguaio deve tê-lo impressionado bem, apesar de seu sossego demasiado, notado principalmente porque o jogo em si já era algo sonolento e o arbitro parecia influir ainda mais para seu ritmo vagaroso. Apitando fraco, sem o alarde dos trilos seguidos, mostrou-se tecnicamente um bom arbitro, embora num grande prelio, cheio de nuances, como costumamos ter, precisa ficar mais vivo, mais acordado, para não decepcionar.

CR\$ 1.200.000 POR UM GRANDE CRAQUE

Conforme texto que publicamos na pagina externa, está engatilhada, dentro do futebol paulista, uma transação sensacionalíssima, que, temos certeza, figurará entre as que mais empolgaram o nosso publico, nos ultimos tempos. MUNDO ESPORTIVO apenas alerta a curiosidade de seus leitores, para que esteja de prevenção e espere uma noticia de grande repercussão nos nossos meios futebolísticos. Nós já soltamos algumas bombas que, posteriormente, explodiram.

Damos agora, o adiantamento do fato, sem, contudo, podermos adiantar os nomes dos santos. O caso é que há um trio em cena. Um grande clube, ofereceu a outro grande clube, 1.200.000 cruzeiros pelo passe de um jogador. Pelo vulto da importancia, o leitor pode deduzir a qualidade do elemento em mira.

Afiçamos ainda, que o clube de origem do jogador mostra-se inclinado a aceitar a oferta, enquanto aquele está também concorde com a transação, já tendo se pronunciado favoravelmente. Esperem, pois, que uma grande bomba estourará em São Paulo, por estes dias. O pavio está chegando ao fim. Quando se der a explosão, lembrem-se vocês: MUNDO ESPORTIVO avisou. Vocês têm três incógnitas: o clube que ofereceu, o que recebeu a oferta, e o elemento em transação. Mas possuem uma prova concreta de que o fato existe: são os 1.200 contos, que dizem bem da importância do negócio. Espere bem informado, portanto, para não ficar boquiaberto MUNDO ESPORTIVO não dá rebate falso.

FLASH

RESPONDE VALDEMAR

1) — QUAIS OS MELHORES E MAIS DISCIPLINADOS CRAQUES DA ATUALIDADE?

R — Claudio, Jair, Bauer e Fiume.

2) — QUAL O QUADRO MAIS TECNICO QUE ENCONTROU NO INTERIOR?

R — XV de Piracicaba. E, realmente, o melhor quadro interiorano na Primeira Divisão.

3) — QUAL O CRAQUE NOVO QUE GOSTARIA DE VER NA SELEÇÃO DO BRASIL?

R — E' Valtir mesmo! Este rapaz devia estar na Suíça, porque reúne condições técnicas para tanto.

4) — QUEM TEM A MELHOR EQUIPE: SANTOS OU GUARANI?

R — Para mim, conforme já citei antes, o XV de Piracicaba tem a melhor equipe no interior. Depois, é o Santos.

5) — EM QUE CIDADE DO INTERIOR NÃO GOSTOU DE JOGAR?

R — Em Lins. O campo de lá é horrroso.

6) — QUEM TEM A MELHOR EQUIPE NA SEGUNDA DIVISÃO?

R — Embora tenha perdido o Torneio, sou de opinião que a Ferroviária tem mais quadro que o Noroeste.

7) — CONHECE ALGUÉM QUE JOGOU AO SEU LADO NA INFANCIA QUE FEZ CARREIRA?

R — Altamiro, centro medio do Garça. Jogamos juntos no infantil e juvenil do Paulista, de Pinheiros. Altamiro chegou a jogar na Port. de Desportos.

8) — O QUE PRECISAMOS REFORMAR NO FUTEBOL BRASILEIRO?

R — Nada, embora todos os jogadores profissionais desejassem passe livre no final de seus contratos.

9) — QUAL O MAIOR CRAQUE DO BRASIL?

R — José Carlos Bauer, Nilton Santos e Jair Rosa Pinto. Três, portanto.

10) — DOS NOVOS ATUAIS QUAL O DE MAIOR FUTURO?

R — Elzo e Caçô. Estão jogando bem.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 195 — s. 195 — Tel.: 37-7767
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr\$ 1,50 — Interiores Cr\$ 3,00

DINO SERIA UM BLUFF!

Dino foi contratado do Comercial como uma esperança. Viu nele o São Paulo a solução para a meia esquerda. O elemento que, aliado à mocidade e classe, resolveria tanto de imediato quanto para o futuro, um problema sério. No entanto, a dúvida perdura, para a torcida. A verdade é que Dino não

vem correspondendo integralmente, levantando, aliás, muitas restrições e provocando algumas reações. O seu valor ainda não se definiu e agora todos se perguntam se ele será o meia ideal para o quadro, no campeonato. Aquela guia do quadro pequeno, desapareceu no grande. A personalidade

do grande elemento de ontem, sumiu, metamorfoseando-o no pequeno automatismo que não sabe bem o que quer em campo, que não orienta a si mesmo e muito menos o resto do quinteto.

Isso, até certo ponto, seria razoável, nas primeiras partidas. Mas

Dino passou-as sem realce e joga agora as segundas sem progresso, sem o crescimento que também seria de esperar. O fato, repetimos, é que a dúvida perdura. Não só continua, aliás, como cresce à medida que o quadro exige e o elemento não rende. E só de Dino depende a tranquilidade nos meios sampaulinhos com respeito a esse problema. Ser ou não ser, é a questão. Aplicar-se ao máximo, é a ordem do dia. Demonstrar ao que veio, é a iminência do momento. Ficar na indecisão de agora, é prolongar o desfecho, seja ele qual for: para o bem ou para o mal.



O ataque do Palmeiras, surpreendentemente, está jogando um futebol de primeira água. Sem Humberto e sem Rodrigues, com Nei e Elzo, o que seria de esperar era muito menos. No entanto, a média de produção, refletida diretamente nos gols marcados, é ótima. Isto, no sentido finalizador. Nas tramas, observa-se a aplicação correta do jogo de primeira, onde todos colaboram largamente, com sentido na efetividade. Todos, menos um: Liminha. Justamente o que, depois de Jair, deveria ser o mais entrosado, porque mais antigo e mais ajudado. Dentro do sistema adotado, Li-

Corpo estranho em cena

minha vem sendo a nota destoante, o desafio, a incoerência.

Quando os passes vêm largos, Liminha os trunca, prendendo a bola. Quando os lançamentos rápidos, são requeridos, ele não os começa, também prendendo a bola. E' um elo partido, dentro de uma corrente que,

deslizando bem pelo campo, se fraciona quando chega à sua ligação, ao seu tempo e à sua vez de intervir. E esse defeito de Liminha é antigo, combatido mas ao que parece insanável. Mas agora, Liminha tem de se corrigir. Ou se entrosa e acompanha o ritmo bom, liso e

sadio, ou espirra da posição, mas cedo ou mais tarde, porque o que já notamos há tempo, está agora entrando pelos olhos de todo mundo. Um homem só não pode estragar um todo, mesmo que com boas intenções. Liminha tem de se inculcir da necessidade de largar a bola, sempre de primeira.

Quem irá à força?

Os torcedores ainda discutem o fato do Corinthians ter levado 3 gols no último prelo com o America, quando mostrou que sua defesa apresenta claros enormes, embora solidificando-se um pouco no período derra-

deiro. E os dirigentes botaram as mãos na cabeça, sem compreender o que ocorria e recordando, até, aqueles jogos do Peru e Colômbia, com o quadro corinthiano sempre sendo vazado duas ou três vezes. Indis-

cutivelmente, o assunto não é de "calamidade pública", já que, indubitavelmente, o plantel do Parque São Jorge é dos melhores, faltando somente maior entrosamento de peças na retaguarda.

Alguns jogadores estão atuando deficientemente, embora jamais deixando de correr e lutar. E é bem capaz dos dirigentes já terem pensado em modificações na equipe, pois o Corinthians, com apenas dois desfalques para a seleção, um dos quais sem muita influência, tem necessidade de ganhar o título do "Roberto Gomes Pedrosa". E o esforço terá que ser redobrado, por parte dos jogadores, pois a sombra da força está rondando alguns elementos da defesa. Vamos ganhar do Vasco?



O ataque do São Paulo não tem funcionado bem por dois motivos principais. Ou melhor por um só, já que o segundo decorre do primeiro: é a falta de entrosamento de seus meios. Já dizemos de Lanza que, apinal, só nos parece se ressentir da falta de um melhor preparo físico, de um estado atlético que lhe permita sucesso nas disputas de bola durante os noventa minutos mas nos referimos a Dino e à função que se quer que ele exerça no quinteto. Já está provado que ele não se adapta à ponta de lança.

Por que então, baldadas as pri-

A SUGESTÃO DA SEMANA

meiras tentativas, não se dar outra oportunidade a Lanzoninho? O campineiro já procurou de todas as formas se redimir da falta que cometeu, inclusive dando as mais amplas satisfações ao técnico, buscando resolver uma situação que não é de seu interesse e nem do clu-

be. Afinal de contas, Lanzoninho está ganhando. Consta da folha de pagamento e agora, neste "Roberto Pedrosa", poderia estar sendo de valia, justificando o que recebe sem que com isso no entanto, pudesse atentar contra a disciplina. Saber perdoar é tão necessário co-

mo saber punir. Se o elemento arrenpendeu se é um empregado do clube e se demonstra vontade em defendê-lo, por que negar-lhe essa oportunidade, esse direito e obrigação? Não custa tentar, pelo menos uma única vez.

FRANGOS A BOM PREÇO

O Santos não tem sido feliz, com seus arqueiros. Manga, queimou-se por sua irregularidade. Se num jogo era um espetáculo, noutro enterrava o time. A uma grande defesa, fazia suceder uma enorme pifotada. A torcida estava sempre em sobressalto, esperando o pior

a cada minuto. O alvi-negro, então, compenetrando-se de que não poderia continuar naquela situação. Leonídio, na reserva, sofria do mesmo mal. Nervoso, perdia constantemente a bussola.

Agora, há Barbosinha, refletindo tim-tim por tim-tim o proceder de

Manga. E' uma copia fidelíssima. Pratica defesas que entusiasma. A firmeza de suas catadas é impressionante, quando a bola lhe vai a gosto. Não a larga, por mais forte que seja o tiro. Firmou-se? Vai progredir? Vai ser o homem ideal? Não. Dali a pouco, é um

frango tremendo, que arrepiava o cabelo até aos carecas. Afundou-se então? Vai ser encostado? Não. No prelo seguinte, Barbosinha aparece no arco, "come" a bola, como aconteceu lá no Rio, contra o America. E assim vai indo, a meta do Santos, parecendo um eterno galinheiro. Uma tragi-comédia absolutamente desinteressante para o clube, que não pode ficar à mercê dos momentos felizes de seu arqueiro. A irregularidade pode ser privilégio de um ponta, de um meio. O futebol a admite. De um arqueiro, nunca.



DUAS VOZES QUE FALARÃO TUDO

futebolística que será o V Campeonato Mundial. E não há dúvida que, fazendo parte importante dela, estão Geraldo Bretas (que nos desculpe o nosso diretor a "puxadinha") e Aurelio Campos. Este, irá transmitir pela Rádio Difusora de São Paulo, com toda sua conhecida verve e liberalidade de conceitos. Aurelio Campos, todos sabem, não é de meios termos. O que houver de bom ou mau, será cantado ou deplorado com a força da realidade, como lhe é característico.

De Geraldo Bretas, também estamos à vontade para falar apesar dele ser o dono da casa. Basta sua atitude corajosa nestes debates pré-campeonato,

para vaticinar o que será sua atuação, no serviço informativo de nossos leitores. Representando o MUNDO ESPORTIVO, num grande esforço de reportagem, Geraldo Bretas, aliás, nada mais fará do que estar sempre fiel aos princípios que norteiam nosso jornal. Aquela foi sua norma, este é o seu ideal. Com desassombro e decisão, dirá o que tiver de ser dito. Disto, nós, que trabalhamos com ele e vocês, que o lêem ou ouvem, podemos ter a mais absoluta certeza.

Assim, preparem-se os leitores de MUNDO ESPORTIVO para gosar todas as seções que apreciam, desta vez referentes ao Campeonato Mundial, man-

dadas diretamente da Suíça. Destrincharemos tudo, como fazemos aqui no campeonato paulista, no "Roberto Gomes Pedrosa" ou no campeonato brasileiro. E Geraldo Bretas pedenos que aqui deixemos suas despedidas à torcida, já que partirá a 8 do corrente, terça-feira, e ao mesmo tempo, sua formal promessa de que a cobertura será completa, com a riqueza de minúcias que caracterizam ele e seu jornal, que também é nosso e vosso.

Aurelio Campos já partiu e sem dúvida já está na Suíça preparando um programa sensacional para seus milhares de ouvintes. Para você, Bretas (desculpe agora o você, chefe)



os nossos votos de boa viagem. Vá com Deus e volte também campeão.



Locomove-se a crônica esportiva brasileira para a Suíça, a fim de assistir e analisar, para o público, a grande festa

O QUE ELES PENSAM DO FUTEBOL?

Responde Ademar Ferreira da Silva

1. — Qual é clube que mais aprecia e por que gosta dele?

R. — O Gremio Esportivo Centenario da Casa Verde, onde me iniciiei. É parte da minha mocidade.

2. — O que tem o futebol para atrair tanto o povo?

R. — É difícil explicar. Outros esportes, como espetáculo, chegam mesmo a superá-lo. Só o povo é que pode responder o "porque" dessa preferência.

3. — Qual o gol mais bonito que viu?

R. — Vou fazer uma declaração. Não assisto futebol e sou indiferente aos seus campeonatos. Antes disso, como poderia citar um "gol mais bonito"?

4. — Qual o homem importante que você conhece e que é maluco por futebol?

R. — Fico em dificuldades. Conheço muita gente que adoece até, peço licença para não divulgar nomes para não ferir ninguém.

5. — Porque o futebol no Brasil é o grande fenômeno da massa?

R. — Talvez seja uma decorrência do próprio ambiente. Conseguimos destaque mundial e o público pressiona a se interessar. Em todos os esportes é assim. Vejam, agora, o caso do atletismo. Depois do grande mundial do triplo, aumentou consideravelmente o número de adeptos.

6. — Qual será o adversário mais forte do Brasil na Copa do Mundo?

R. — Pelo que dizem, a Inglaterra e Hungria.

7. — Se fosse presidente de um clube, o que faria em primeiro lugar?

R. — Acabava com o profissionalismo que vem desvirtuando o verdadeiro significado do esporte.

8. — De que craque gosta mais e qual é o mais cerebral?

R. — Conheço muitos futebolistas. Da seleção mesmo, sou amigo de vários deles. Faço minhas, a voz da torcida: Bauer.

9. — O que é melhor: atacar para se defender ou se defender atacando de rijo?

R. — Não sou autoridade para responder. Desculpe-me...



INTERNACIONAIS

Além do jogo-treino de amanhã dos brasileiros, teremos domingo o prelo da seleção mundial contra o Sevilla, da Espanha, sequência dos preparativos orientais para a Copa do Mundo. E na segunda-feira, os brasileiros irão ver os húngaros pela primeira vez em ação, desde que os magiares enfrentaram um selecionado de clubes sul-gos.

VEJA, POR FAVOR

Conheça o dirigente

Para alguns, Cicero Pompeu de Toledo pode parecer arredo, fechado numa vida interna rígida e de mínimo contato com os seus semelhantes. Todavia, depois de maior intimidade, abre o seu coração malheavel, embora um pouco frio, aqueles que dele se acercam. Nunca age precipitadamente. Antes de qualquer atitude, pesa os prós e contras, numa característica de prudência, decorrente dos longos anos de experiência que a vida lhe proporcionou.

O presidente do São Paulo nasceu no dia 7 de janeiro de 1910, tendo, portanto, 44 anos, quase todos dedicados ao tricolor. Logo aos 6 anos tornava-se torcedor do clube. Isto aconteceu em Ribeirão Preto. Seu pai morava nesta cidade interiorana, onde era tabelião. Certo dia, os torcedores engalanaram-se e fim de receber a visita do Paulistano, para uma exibição contra o Comercial local. Tão logo viu o Paulistano em ação, Cicero elegeu o seu clube de coração.

Vindo para a capital, ligou-se ao Paulistano por intermédio de um amigo, ingressando como sócio, perto de 1930. Contudo, quando da cisão em suas fileiras, integrou-se ao grupo que fundou o São Paulo da Floresta. Em 1939, foi conduzido ao quadro de Conselheiros, ponto de partida de uma atividade ininterrupta em prol do futebol bandeirante.

Embora simples, quase ingênuo, poderia se gabar dos títulos que muito justamente possui. É o presidente vitalício, pois há 7 anos é uma parte preponderante no todo tricolor. Desde 47 destaca-se na investitura de seu mais alto mandato, aquele que orienta nos momentos de dúvida, que serena, nos instantes de inquietação. Além dessa grande virtude, tem uma folha de serviços prestados em outros setores que não sejam os administrativos propriamente ditos. Excessão feita a Bauer e Teixeira, levou todos os outros craques que atualmente são os titulares, para o Canindé.

E o ponto de partida dessa brilhante carreira, se deu em 1942, como secretário, cargo em que ficou até meados de 47, só o deixando em substituição à presidência. Conquanto "veteraníssimo", não deixa nos louros da glória já adquirida. A prova disso está no fato



de realizar o seu mais útil empreendimento agora, depois de todos esses anos, ou seja, a construção do estádio em Morumbi. Tão logo as obras da monumental praça de esportes estejam concluídas, terá feito o máximo pelo patrimônio sampaolino.

Cicero, é incapaz de ferir quem quer que seja ou de magoar qualquer pessoa. A prova vocês vão ter. Perguntado pela reportagem sobre o maior esquadro de sua equipe até hoje, respondeu simplesmente: "de 41 para cá, todos são iguais e merecem o nosso aplauso".

É assim o presidente. Homem bom, dedicado e despedido de vaidade.

SEXTA-FEIRA

Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

TENTOS — Lima, Gonzalez e Caxambu, para o Palmeiras. Barrios, Sastre e Leonidas, para o tricolor. RENDA — Cr\$ 533.832,00. Preliminar vencida pelo São Paulo por 1 a 0, gol de Antoninho.

Demais jogos do certame: S. P. R. 1 vs. Santos, 0; Vila Belmiro, tento de Carlos Leite. Espanha, 2 vs. Port. Santista, 0.

4 DE JUNHO DE 1934 — Palestra Italia, 2 vs. São Paulo, 0, principal jogo disputado pelo Campeonato Paulista. Eis os quadros: PALESTRA — Almo-

ré; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffy; Alvaro, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato. SÃO PAULO — Jarandir; Agostinho e Iracino; Rapha, Zazur e Orozimbo; Junqueira, Bindo e Hercules. Os gols do Palestra foram marcados por Alvaro e Romeu.

4 DE JUNHO DE 1924 — Eleição a nova diretoria da Confederação Brasileira de Desportos: PRESIDENTE — Major Ariovisto de Almeida Rego; VICE — Dr. José Oliveira dos Santos; 1.º SECRETARIO — Dr. José M. Soares Filho; 2.º SECRETARIO — Arthur Azevedo; 1.º TESOUREIRO — Aloisio Siqueira; 2.º TESOUREIRO — Dr. Armando de Oliveira.

O FÃ PERGUNTA

Recebemos uma carta da leitora Lucia de Freitas, desta Capital, que endereçou a Haroldo, do S. Paulo, a seguinte carta: 1.º — Qual seu nome completo e idade? 2.º — Qual é o seu melhor amigo no tricolor? 3.º — Você é casado ou solteiro? 4.º — Qual a sua maior alegria no S. Paulo? E fora dele? 5.º — Qual a sua musica preferida? 6.º — Como poderel fazer para lhe conhecer? 7.º — Qual o tipo de garota que você prefere? Agradece a leitora que se diz fã incondicional do ponteiro do São Paulo.

O CRAQUE RESPONDE

Eis as resposta de Haroldo: 1.º — Haroldo Cristofani é o meu nome completo. Nasci na Capital, no dia 7 de setembro de 1933. 2.º — Todos no São Paulo são meus amigos. Entretanto, Gino é mais chegado a mim. Moramos perto e estamos sempre juntos. 3.º — Sou solteirinho... da Silva. 4.º — Quando vencemos o Palmeiras no ultimo jogo do campeonato. 5.º — Gosto muito de bolero. 6.º — Telefone para 9-7225, no Canindé, que terei prazer em conversar consigo. 7.º — Sendo amavel e carinhosa, tanto faz morena ou loira. Obrigado pelas referencias e disponha sempre.

4 DE JUNHO DE 1914 — O dr. Alvaro Zamith, nomeou uma comissão composta dos srs. Major Ariovisto de Almeida Rego, Major Bernardo de Oliveira, Dr. Mario Pollo, Dr. Otavio Ferreira de Mello, J. A. de Souza Ribeiro, para elaborar os estatutos da nova Federação Paulista de Futebol.

HISTORIA DO FUTEBOL

ANO — 1906 — SEGUNDO CAPITULO — O Germania que em 1905 foi vice-campeão, conseguiu brilhante campanha em 1906, conquistando o título máximo. Este foi o ultimo ano do fabuloso Frieze, o maior craque na época. Seus maiores homens foram: Frieze, Hermann, Thiele, Vaz Porto, Baugner, Stani, Fuller, Carvalho, Tommy Haustschik, Kirschner e Mouss. Eis o quadro que levantou o título: Hautschik, Tommy e J. Vaz; Kirschner, Baugner e Thiele; Einfuhrer, Stani, Frieze, Fuller e F. Vaz Porto.

Após o campeonato o Germania excursionou a varias cidades do Interior, fazendo dois jogos em Araraquara.

Estes foram os jogos realizados pelo Campeonato Paulista de 1906. Internacional, 1 vs. Mackenzie, 3; São Paulo Athletic, 1 vs. Palmeiras, 2; Germania, 3 vs. Internacional, 1; Germania, 6 vs. São Paulo Athletic, 0; Germania, 1 vs. Palmeiras, 0; Mackenzie, 2 vs. Palmeiras, 2; São Paulo Athletic, 2 vs. Mackenzie, 2; Germania, 1 vs. Palmeiras, 0; São Paulo Athletic, 0 vs. Internacional, 2; Palmeiras, 3 vs. Paulistano, 2; Mackenzie, 2 vs. Paulistano, 2; Germania, 4 vs. Paulistano, 0; São Paulo Athletic, 0 vs. Paulistano, 2; Internacional, 1 vs. Palmeiras, 3; São Paulo Athletic, 1 vs. Germania, 3; Mackenzie, 3 vs. Germania, 5; Palmeiras, 5 vs. Paulistano, 2; Germania, 2 vs. Paulistano, 0; São Paulo Athletic, 1 vs. Paulistano, 9 (maior derrota do São Paulo depois de sua fundação); Germania, 1 vs. Palmeiras, 3; Internacional, 3 vs. Mackenzie, 0; Internacional, 0 vs. Palmeiras, 2; Paulistano, 1 vs. Internacional, 3.

O grande escandalo do ano, foram as brigas do Palmeiras com o Germania, Internacional e a Liga Paulista de Futebol. Estas encrencas do Palmeiras chegaram às barras dos tribunais, depois de passar pela Policia. O Palmeiras que era lider do certame juntamente com o Germania, entrou com um officio na Liga, pedindo para que não computasse os pontos ganhos pelo seu adversario, porquanto o mesmo não possuia estadio.

Em 1906 não era permitida a participação de nenhum clube que não possuísse campo. A Liga nomeou uma comissão para estudar o "caso" e esta comissão resolveu após demorados estudos, suspender o Palmeiras. A liga anulou todos os seus jogos e em represalia o Palmeiras solicitou seu desligamento oficial do certame. Curioso é que este clube teve ganho de causa na Policia,

mas a Assembleia da Liga diante dos interesses dos outros clubes confirmou a punição, ficando, então, o título, nas mãos do Germania, que recebeu a Taça Penteado. O Botafogo pela primeira vez veio a São Paulo e o Rio Cricket, recebeu pela primeira vez a visita de um clube paulista em seu campo. Os jogos foram estes: Fluminense, 2 vs. Germania, 2 (Rio); Fluminense, 4 vs. Germania-Internacional, 3 (São Paulo).

Teve grande repercussão em São Paulo a visita do Botafogo. O jogo foi realizado no campo do Velodromo, no dia 3 de agosto. Os cariocas enfrentaram um combinado formado por jogadores do Paulistano e internacional. O campo do Velodromo ficou superlotado para este encontro. Os paulistas venciam na primeira fase por 1 a 0. No periodo complementar os cariocas fizeram dois tentos, por intermédio de Flavio Ramos. Interessante é que a torcida do Palmeiras, desagostosa com os acontecimentos verificados, fôra ao Velodromo para torcer fleugmaticamente pelo onze do Rio, tendo mesmo após o encontro carregado nos ombros seus jogadores. O Botafogo pela sua vitoria diante do Combinado Paulista, recebeu indo troféu das mãos do chanceler americano, denominado "Elihu Root". Otavio Werneck e Calvad, agradeceram em nome do glorioso em bonito improviso.

20 MAESTROS

6 — Mauro, sem a menor duvida, é um dos mais completos zagueiros de São Paulo e do Brasil. Apareceu há poucos anos atrás, quando o São Paulo sentiu a necessidade de obter um substituto para Renganeschi e, desde então, firmando-se de jogo para jogo, construiu um cartaz imenso, digno de um astro de primeira grandeza em nosso futebol.

E' verdade que, às vezes, falha na area, porém, na maioria das ações, sempre aparece como um elemento de alta categoria, imprimindo segurança impar em seu setor. Campeão paulista, brasileiro e sul-americano, Mauro destaca-se de nossos zagueiros centrais, pela estupenda classe que possui, pela tecnica, pela serenidade, tanto no jogo alto, quanto no rasteiro. Não poderia, portanto, deixar de figurar entre os 20 maiores craques do "soccer" bandeirante. E' dos grandes!

COTACÕES

1.º) Jair, 47 pontos; 2.º) Caçô, 44; 3.º) Luizinho, 40; 4.º) Elzo e Valtor (Santos), 31; 6.º) Zito, 30; 7.º) Tite, 28,5; 8.º) Valdemar e Helvio, 27; 10.º) Barbosinha, 26; 11.º) Liminha, 25,5; 12.º) Cavani e Formiga, 26; 14.º) De Sordi, 24,5; 15.º) Tocafundo e Rubens, 23; 17.º) Dema, 22; 18.º) Moacir e Vasconcelos, 21; 20.º) Olavo, 20,5; 21.º) Feijó e Urubaito, 20; 23.º) Roberto e Alvaro, 19; 25.º) Valtor (Port.), 18,5; 26.º) Turcão e Pé de Valsa, 18,5; 28.º) Nei, Clelio e Canhoto; 17; 31.º) Haroldo, 16; 32.º) Claudio, Rafael e Hugo, 15; 35.º) Gilmar, Goiano e Nena, 14; 38.º) Homero, Simão, Lindolfo, Nicacio e Victor, 13; 43.º) Murilo, Clovis e Nilo, 12; 46.º) Ortega e Dino, 11; 47.º) Idario, Nardo, Dido, Edmur e Gino, 10; 52.º) Manuelito, Berto, Herminio e Gené, 9; 56.º) Carbone.

CONTA CORRENTE

Oswaldinho e Poy 8; 59.º) Souza, Zinho e Bertoluci, 7; 62.º) Paulo, Ceci, Cassio, Pirani, Lanza, Zeola e Boca, 6; 69.º) Renato, Atis, Teixeira e Pian, 5; 73.º) Rodrigo, 4; 74.º) Otavio, 3; 75.º) Del Vecchio e Pepe, 2.

SCRATCHES

A) Barbosinha, Helvio e Caçô; Valdemar, Formiga e Zito; Nei, Luizinho, Liminha, Jair e Elzo.

B) Cavani, De Sordi e Olavo; Urubaito, Tocafundo e Dema; Haroldo, Valtor, Alvaro, Vasconcelos e Tite.

C) Gilmar, Rubens e Feijó; Clelio, Pé de Valsa e Roberto; Claudio, Moacir, Gino, Rafael e Ca-

nhoteiro.

D) Lindolfo, Nena e Valtor; Idario, Goiano e Vitor; Nicacio, Dino, Nardo, Edmur e Simão.

E) Poy, Murilo e Turcão; Herminio, Clovis e Zinho; Dido, Renato, Oswaldinho, Lanza e Ortega.

Media Técnica

1.º) Palmeiras 311,5; 2.º) Santos 276; 3.º) Corinthians 189,5; 4.º) São Paulo 177,5; 5.º) Portuguesa 128,5.

Seleções

TRIOS FINAIS — 1.º) Cavani, Rubens e Caçô com 92 pontos; 2.º) Barbosinha, Helvio e Feijó 78; 3.º) Poy, De Sordi e Turcão 62,5; 4.º) Gilmar, Murilo e Olavo 46,5; 5.º) Lindolfo, Nena e Valtor 45,5.

INTERMEDIARIAS — 1.º) Urubaito, Formiga e Zito 75; 2.º) Valdemar, Tocafundo e Dema 72; 3.º) Clelio, Pé de Valsa e Vitor 46; 4.º) Idario, Goiano e Roberto 42; 5.º) Herminio, Clovis e Zinho 28.

ATAQUES — 1.º) Nei, Moacir, Liminha, Jair e Elzo 141,5 pontos; 2.º) Nicacio, Valtor, Alvaro, Vasconcelos e Tite 116,5; 3.º) Claudio, Luizinho, Nardo, Rafael e Simão 93;

4.º) Haroldo, Dino, Gino, Lanza e Canhoto; 5.º) Dido, Renato, Oswaldinho, Edmur e Ortega 44.

MELHORES DEFESAS

1.º) Flamengo 1; 2.º) Fluminense 2; 3.º) São Paulo 3; 4.º) Corinthians 4; 5.º) America e Palmeiras 5; 7.º) Portuguesa 6; 8.º) Vasco 7; 9.º) Santos 10; 10.º) Botafogo 13.

MAIORES OFENSIVAS

1.º) Fluminense 10; 2.º) Palmeiras 9; 3.º) Vasco 7; 4.º) Corinthians, Botafogo e Santos 6; 7.º) Flamengo 4; 8.º) São Paulo 2; 10.º) Portuguesa 1.

3 OPINIÕES
UM GRANDE QUADRO
PARA O SANTOS...

Um dirigente que nos pediu mantivesse seu nome em sigilo, da alta administração do Santos, disse-nos o seguinte: "Não se preocupe com o que está acontecendo, atualmente, ao meu clube. Daremos ao Santos, este ano, custe o que custar, um esquadrão. Precisamos de um zagueiro esquerdo em face da irregularidade flagrantemente que apresenta Feijó. É um jogador que não atendeu, infelizmente, às necessidades técnicas do nosso onze, se bem que revelou boa vontade. Não sabemos ainda, onde encontrar um homem de classe para esse posto. Mas ele será achado. Outra dificuldade reside na meia. Temos feito o possível para conseguir o concurso de Laercio. Este elemento, aliás, se mostra interessado em transferir-se para o Santos. Talvez o negócio se possa efetuar no futuro. Urubaito é outra valvula desagradável. Para ele só um caminho: acertar ou ser alijado. O problema é dele e o aviso aí está. Esperamos ainda a chegada de Picot, um atacante argentino que provou boas qualidades durante a excursão do Santos na Argentina. Fora disso, pode dizer pelo seu jornal, que o nosso clube não descança: tanto sua torcida ele está atento no esforço para reajustar o plantel, dando-lhe a consistência de que carece".

JIM LOPES
NÃO QUERO MAIS LANZONINHO...

O caso de Lanzoninho é conhecido, pois tenho o firme e definitivo propósito de não aproveitá-lo enquanto estiver no São Paulo. Já lhe dei várias oportunidades nas quais mostrou-se indisciplinado e desordeiro. Portanto, incidiu no mais grave erro que um atleta profissional pode ter. Perderia qualquer jogador por outros motivos e mesmo saberia considerar a situação daqueles que, tecnicamente fracos, sabem acatar as ordens. Mas Lanzoninho é intempestivo. Jogou fora a última chance que eu poderia oferecer-lhe. Sobre meu contrato, devo dizer que nem pensei ainda no problema que você está levantando. Só o terminarei no dia 8 e até lá, continuarei normalmente o meu trabalho. Até agora a diretoria ainda não me chamou para novos entendimentos e creio que só depois do término é que isso será realizado. Não tenho autoridade para dizer se ficarei ou não no clube, pois isso compete exclusivamente aos dirigentes. Se eles me quiserem, saberão entrar em um acordo comigo. Creio que atualmente, estudam as possibilidades de minha permanência para me apresentarem uma proposta final".

CANHOTEIRO FELIZ:
ESTOU ENTRANDO NA CIRCULAÇÃO!

"Depois do jogo do Rio, a torcida sampaulina criticou um pouco o conjunto, que realmente atuara mal. Varias falhas, prejudicaram sensivelmente nossa conduta e toda a equipe foi arrastada numa tarde negra e inexpressiva. Reconheço que estive mal. Não conseguí, por mais que quisesse, manter um rendimento seguro e continuo. Todavia, para minha felicidade, melhorei diante do Santos. Tive boas oportunidades e creio que me saí a contento. Ante isso, fico satisfeito, principalmente porque tenho recebido um apoio irrestrito da cronica esportiva. Nunca deixei de ser citado com referências elogiosas, as quais serviram de estímulo no meu início. Cercado desse amparo, qual o jogador que não tende a progredir? Só peço à torcida um pouco mais de tempo. Quero me integrar, de corpo e alma, a vida de São Paulo e isso custa um pouco. Estou me entusiasmando com o futuro que aqui poderei ter e sinto que me iniciei definitivamente no futebol local. Estou mesmo, começando a... entrar na circulação".

JÁ ESTAMOS VOIDOS
COM TANTOS GOLS!

Os corintianos sofreram 8 gols ante o America e, apesar de terem vencido a contenda, muita gente ficou alarmada. Mesmo porque o quadro esteve bem longe da exibição anterior no Maracanã, apresentando brechas enormes na retaguarda. O torcedor de rua, aquele que admira o clube glorioso do Parque São Jorge e vibra com suas façanhas, anda meio desconfiado e sabado, após a luta, saiu dizendo: "Já ando louco com tantos gols contra!" Por isso resolvemos auscultar os defensores "mosqueteiros", colhendo impressões interessantes. El-las:

JOSE CASTELLI (técnico) — A defesa não cumpriu no princípio as minhas instruções. O Corinthians possui dois meios que se adaptam perfeitamente a qualquer tipo de marcação, como o são Goiano e Roberto, mas o que andei foi o "pivô" jogar adiantado, policiando o meio de recuo do America, ficando a Murilo a incumbência de policiar Simões na área. Roberto também ficaria marcando atrás. Tal não se deu no início, mas quando a modificação foi feita, inclusive com Luizinho trabalhando pela esquerda para conter Rubens, dominamos o jogo. O terceiro gol surgiu por obra exclusiva da fatalidade. Creio, contudo, não haver motivo para sustos.

GILMAR — Como é, estão falando que engoli um frango? Aquele terceiro gol foi chutado quase que à queima roupa e a bola não poderia ser defendida assim sem mais, nem menos. Só quem joga no gol é que pode saber como vêm esses chutes, muito piores em face do estado horrível da grama do Pacaembu. Não engoli nenhum frango.

IDARIO — Nunca joguei tão mal em minha vida. Marquês errou, sei disso, embora tivesse me esforçado. Porém, espero que isso não acontecerá de novo. Para um ponta ligeiro, só marcando em cima e isso eu não fiz. Mas o Corinthians, acredito, ganhou bem do America.

OLAVO — Acho que passou o período mau que vinha atravessando. Contra o America, creio, não joguei mal. Posso ter tido um pecado, e isso o reconheço, que foi talvez o de não estar em cima do ponta direita Ramos, quando Ferrelra centrou e ele marcou o segundo tento, mas não foi culpa minha total. O futebol apresenta variações incríveis, que às vezes, por fatores estranhos, a gente não pode seguir à vontade, como pretende e se esforça para isso.

ROBERTO — Não vou dizer que jogamos 100% certo, mas,

quando modificamos o nosso tipo de jogo, melhoramos e ganhamos a peleja. E pode ficar certo de que o nosso esforço é e será sempre onívoros para que o Corinthians continue vencendo.

CLAUDIO — Jogamos melhor no Rio, disse não tenho dúvidas. Mas, se aqui no Pacaembu, começamos errado, modificamos o sistema e melhoramos, virando de 2 a 1 para 4 a 2. Aquele terceiro gol americano foi obra da casualidade, defeito principalmente do terreno horrível, ingrato, em que se apresenta o Estádio Municipal.

A SELEÇÃO MEXICANA

O México, primeiro adversário do Brasil na Copa do Mundo, já enviou seu selecionado à Suíça e seus jogadores são considerados semi-profissionais, desde que não se dedicam exclusivamente ao futebol, exercendo outras profissões ou sendo estudantes de Direito e Medicina. Eis os integrantes da equipe azteca: Carbajal (goleiro), contando 24 anos; Najera, 24 anos;

Lamadrid, 23 anos; Torres, 23 anos; Arelano, 20 anos; Salvador, 29 anos; Martinez, 25 anos; Carr, 23 anos; Romo, 29 anos; Gomez, 23 anos; Lopez, 28 anos; Braxo, 25 anos; Avalos, 27 anos; Cardenas, 25 anos; Moisés, 27 anos; Balcazar, 26 anos; Septien, 31 anos (o mais velho do onze) e Naranjo, 27 anos. Balcazar, Naranjo e Septien são os únicos remanescentes da Copa do Mundo de 50.

1912

Eis os principais acontecimentos verificados no ano. Americano, campeão paulista de 1912. O primeiro jogo entre Flamengo e Fluminense, foi realizado no dia 7 de julho. O alvi-negro era o franco favorito e o Fluminense, surpreendendo, venceu por 3 a 2, com o seguinte quadro: Laport, Maia e Belo; Leal, Mutz e Pernambuco; Osvaldo Gomes, Bartholomeu, Berman, J. Calvert e Osvaldo Gomes. Na Bahia, depois de vencer o campeonato de 1911, o Bahia E. C. foi eliminado em 1912, ano cheio de casos e indisciplina. O São Paulo foi campeão bahiano deste ano. O Paulistano foi o único clube brasileiro a vencer o combinado estrangeiro, depois de estar em desvantagem no primeiro tempo por 3 a 1. Em virada espetacular, conseguiu fazer três gols no tempo derradeiro. O Paulistano jogou com: Brito Asthury e Ciro; Boyes, Rubens e Steward; Minguito, Ribeiro, Decio, Maritano e Fried. Mararam para o gremio brasileiro: Fried (2) e Decio (2). O arbitro foi o próprio chefe da delegação argentina, com desempenho regular. No Campeonato Paulista de 1912, faltou o Palmeiras e voltou o Mackenzie, após ausência de varios anos, por medida tomada pelos diretores do Colegio. O Americano se firmou como o melhor quadro do certame. Do Uruguai, chegaram para este clube dois autenticos "ases", que mais tarde passariam a ser nomes de projeção do futebol brasileiro. O Americano tomou a iniciativa de importar os irmãos Bertone e esse teria sido o primeiro caso de falso amadorismo. Houve muito barulho e controvérsia por causa da vinda destes elementos, mas a verdade é que ninguém conseguiu provar que eles percebessem salários.

AGUARDEN!
SENSACIONAL
REPORTAGEM
COM GILMAR
SEXTA-FEIRA
PROXIMA

DE GOSTARIA DE JOGAR DE ZAGUEIRO CENTRAL

Hoje apresentamos a opinião de Valter Jorge, o novo guardião do Palmeiras, que muito solícito nos atendeu dando as seguintes respostas:

P — QUAL O OUTRO CRAQUE QUE GOSTARIA PARA JOGAR JUNTO?

R — Victor, meu ex-companheiro do Juventus e agora no São Paulo.

P — QUAL O JOGADOR MAIS AFOBADO EM CAMPO?

R — Mexicano que jogou aqui no Palmeiras.

P — QUAL O CRAQUE MAIS ALEGRE NAS CONCENTRAÇÕES?

R — Viana. Ninguém o imitava.

P — QUAL O CRAQUE MAIS SISUDO?

R — Edelcio, paga para não falar. Nunca vi alguém igual.

P — TEM ALGUMA MAGUA NO FUTEBOL?

R — Felizmente não tenho nenhuma.

P — QUAL SEU APELIDO ENTRE OS COMPANHEIROS?

R — Também não tenho nenhum.

P — TROCARIA DE POSIÇÃO SE FOSSE PRECISO?

R — De livre vontade, não, mas se a direção técnica exigisse, sim, e daria preferência a zaga central.

P — QUAL O CLUBE QUE TEM MAIS SORTE CONTRA VOCE?

R — O Comercial, pois nunca consegui vencê-lo.

P — QUAL O JOGADOR MAIS LERDO EM NOSSOS CAMPOS?

R — Richard que esteve aqui no Palmeiras.

P — QUAL O CRAQUE QUE TEM MAIS POSE PARA ANDAR NA RUA?

R — O zagueiro Mauro ganha de todo o mundo.

P — COMO FORMARIA UMA SELEÇÃO SUL AMERICANA?

R — Prefiro não opinar, pois não conheço

outros centros neste continente.

P — QUAL O MAIOR PENEIRA QUE JÁ VIU?

R — Todos nós goleiros temos nosso dia ingrato, porém o goleiro Alexandre do Nacional, contra os mistos do São Paulo, "abafou".

P — QUAL A MAIOR DEFESA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS?

R — A atual, colocando Pinheiro na zaga direita e Castilho no arco.

P — QUAL O CRAQUE NOVO, NA VARZEA OU ENTRE OS JUVENIS, DE FUTURO?

R — Luiz Martins e Rubens defensores do Grêmio Urca.

P — QUAL O PAIS QUE JOGA FUTEBOL MAIS BONITO ENTRE OS ESTRANGEIROS?

R — Pelo que vi do Millionarios, reputo a Argentina.

P — QUAL O LIDER POLITICO PREFERIDO?

R — Ademar de Barros.

P — QUAL O CRAQUE QUE LHE FEZ MAIOR DESCONSIDERAÇÃO EM CAMPO?

R — Nenhum, até esta data.

P — ENTRE BAUER E BRANDAOZINHO QUAL PREFERIA?

R — Se eu fosse técnico, teria um grande problema, pois não sei quem escolher. Dois grandes jogadores.

P — QUAL O CLUBE CARIOCA QUE TEM A MELHOR EQUIPE?

R — Sem duvida alguma o Vasco, embora esteja fora de forma.

P — QUAL O QUADRO MAIS VIOLENTO DE S. PAULO?

R — O Nacional.

P — QUAL O CRAQUE QUE JOGA MAIS FEIO EM S. PAULO?

R — Victor agora no São Paulo.

P — POR QUE O BRASIL, GERALMENTE

SEMPRE PERDE A ULTIMA BATALHA?

R — Excesso de confiança em nossas possibilidades.

P — QUAL SUA MAIOR EMOÇÃO NO FUTEBOL?

R — Quando estive na Jugoslavia e joguei contra o Estrela Vermelha. Foi superior a que tive quando da vitória ante a P. santista em Santos no segundo turno do campeonato passado.

P — QUAL A INSTRUÇÃO MAIS CURIOSA QUE RECEBEU DE UM TECNICO?

R — A que o técnico Rossini me deu. Quer que quando rebatesse a bola, o fizesse com as duas mãos e com os punhos cerrados, mesmo em bolas rasteiras. Era quase impossível atendê-lo e logo vinha a "bronca".

P — QUAL O MAIOR JOGADOR PAULISTA DA ATUALIDADE?

R — Jair, um "fenômeno" raro. E' o maior do Brasil.

P — QUANDO DISPUTOU SUA PIOR PARTIDA?

R — Contra o XV de Piracicaba e perdemos por 3 x 2.

P — QUAL O PIOR TIME ESTRANGEIRO QUE VISITOU S. PAULO?

R — O Malmoe. Aliás, quando o enfrentamos na Europa, tive oportunidade de confirmar essa minha opinião.

P — ENTRE ESTES TRIOS: LUIZINHO, BALTAZAR E CARBONE E HUMBERTO, LIMINHA E JAIR, QUAL PREFERE?

R — Humberto, Liminha e Jair.

P — QUEM SE DESPIDIRA ESTE ANO DO FUTEBOL?

R — Não tenho idéia, pois cada um pensa de uma maneira.

P — QUE TAL ACHA A TATICA DE ZEZE MOREIRA?

R — Acho que ninguém conseguiria fazer melhor. A tática é estupenda.

O Palmeiras não convenceu contra o Botafogo, perdendo um ponto precioso quando tinha tudo para vencer. Estivemos em contacto com os craques esmeraldinos e abordamos varios pontos os mais interessantes sobre a conduta do quadro ante o grêmio carioca. As respostas dadas pelos craques, ate certo ponto ponderaveis, esclarecem umas certas duvidas a respeito da má conduta apresentada contra o Botafogo.

Pergunta — POR QUE VOCE SO FEZ JOGO PELO MIOLO QUANDO DEVERIA ESPLOAR MELHOR ELZO. EM GRANDE TARDE?

JAIR — "Esta questão de servir mais o centro é complexa. Insisti em fazer jogo para o Liminha, porque achei que o zagueiro do Botafogo era fraco e assim poderíamos explorar melhor esta falha. Não deu os resultados esperados, embora tivéssemos insistido muito. Não deu certo, primeiramente, porque não tivemos sorte. Não esqueci de Elzo. Quando divisava meu compenheiro em boas condições fazia o lançamento para

ele. As vezes dava de primeira ao Liminha para que este estendesse melhor a bola para os flancos, fugindo do zagueiro e colocando-se melhor para receber o balão. Foi isto que fiz. Acontece que jogamos mal, e nada nos deu certo. Se estivessemos em tarde normal poderíamos vencer com facilidade. até, e estes pontos que me referi poderiam dar os resultados que eu esperava. Os zagueiros do Botafogo estiveram falhos e apesar de nossa insistencia em explorá-los, de nada adiantou nosso esforço".

Pergunta — POR QUE VOCE DEIXOU VINICIUS JOGAR A VONTADE QUANDO DEVIA EXERCER MARCAÇÃO?

MAIS RIGIDA EM CIMA DELE?

RUBENS — "Não larguei Vinicius. No lance do segundo gol do Botafogo fui traído pelo terreno que está em péssimo estado. Vinicius largou a bola na frente e correu. Quando pretendia ir ao seu encaixe cruzou para a meia lua. Para infelicidade nossa, Cavani, em vista do arremesso forte do ponteiro, não conseguiu segurar a bola que foi aos pés de Carlyle para marcar sossegadamente".

Pergunta — POR QUE VOCE ESTÁ LARGANDO MUITO A BOLA.

CAVANI — "Não tenho largado, não! Pelo contrário. Contra o Botafogo não me foi possível segurar a bola, antes do segundo gol, porque vinha com muita torça. Tive azar porque ela foi aos pés do Carlyle. Nada mais que isto. Quanto a sair do gol, sou goleiro e conheço minha posição. Quando acho que devo sair para interceptar um chute, não há duvida, vou na bola. Assim tenho evitado muitos tentos".

Pergunta — POR QUE VOCE DECAIU DE PRODUÇÃO REPENTINAMENTE?

TOCAFUNDO — "Nas primeiras partidas que fiz não senti antiga contusão. Contra o Botafogo levei uma colada no joelho e a parte atingida inflamou muito. Esta é a razão deste meu decréscimo".

Pergunta — DIZEM QUE VOCE

nante facilidade o jogo de meio campo. No futuro vou marcar melhor. Contra o Botafogo nada deu certo".

Pergunta — VOCE NAO CORRE COM DIFICULDADES?

ELZO — "Realmente, estou ainda em periodo de aperfeiçoamento. Estive muito tempo (3 meses) sem jogar e sem fazer fisica. É claro que ainda sinto esta longa inatividade. Porém, já contra o Botafogo corri mais a vontade. Creio que agora só terei de melhorar. Já perdi 5 quilos e ainda tenho mais alguns para perder. Certamente, com os individuais que estou fazendo no Palmeiras dentro em pouco estarei no melhor de minha forma fisica e técnica".

Desde a mais tenra infância até a idade madura precisamos e devemos cuidar dos dentes e evitar a cárie. O ANTI CÁRIE XAVIER — à base de cálcio e flúor — é moderno e eficaz preventivo de cárie dentária e recalificante do organismo



ANTI-CÁRIE XAVIER

à base de cálcio e flúor

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalificante do organismo

NUMEROS DA SEMANA

S. PAULO, 2 vs. SANTOS, 1. Local: Pacaembu (quinta-feira). Formação dos quadros:

S. PAULO: Bertolucci, Clelio e Turcão; Pé de Valsa, Vitor e Nilo; Haroldo, Marucci, Rodrigo, Dino e Canhotoiro.

SANTOS: Samarone, Helvio e Feijó; Urubató, Formiga e Zito; Nicácio (Boca), Valter, Alvaro (Hugo), Vasconcelos e Tite.

MARCADORES — Turcão (penal), Vasconcelos (penal) e Haroldo

RENDAS: R\$ 126.800,00, Juiz Juan Cataldi (bom).

FLAMENGO, 1 vs. AMERICA, 0. Local: Maracanã (quarta-feira à noite). Formação dos quadros:

FLAMENGO: Garcia, Marinho e Pavão; Tomires, Jadir e Jorge (Osni); Paulinho, Evaristo, Mauricio, Duca e Zagalo.

AMERICA: Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Ramos, Vassil, Simões (Leonidas), Denoni (Valeriano) e Ferreira (Jorginho).

MARCADOR: Mauricio. Renda: 360.020,60, Juiz Juan Armental (fraco).

O ESTADIO DO SÃO PAULO F.C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. CO-LABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

CLELIO E CANHOTEIRO

FIGURAS ISOLADAS DO CAMPEÃO

Para que seja possível distinguir um jogador do São Paulo como o melhor contra o Santos, basta agir por exclusão e logo vemos que apenas um em cada setor, desincumbiu-se satisfatoriamente de sua missão: Clelio na retaguarda e Canhoteiro na ofensiva. Por aí, o torcedor tem uma idéia aproximada de quão ruim e defeituosa foi a exibição sampaulina.

Os erros defensivos, não tão gritantes, centralizaram na falta de um pivô capaz de alimentar o ataque com regularidade e constância. Vitor, por mais dedicado que foi, não chegou a se livrar de um fantasma que o atormentou durante todo o embate: a preocupação defensiva. Tentando organizar uma marcação segura e eficiente, políciando o miolo nas vezes em que isso era necessário, acabou comprometendo seriamente, pois não executou o mínimo indispensável para que seu trabalho fosse ao menos regular.

Dispersivo e atabalhoado no princípio, procurou corrigir esse defeito com "bate-prontos" no final, em vista do que, cercou-se do aspecto típico e característico dos centro-médios "estoura-balão". E o fazia,

contrariando as suas tendências naturais, visto que não é jogador para chutões. Foi levado a isso pelo desespero ou angústia de corresponder e retificar o jogo do início.

Desgovernado no centro, o São Paulo claudicou. Sentiu a falta de um cérebro que o pudesse orientar e conduzir. Pé de Valsa, seria o elemento indicado para, na emergência, suprir as lacunas e fazer as vezes de guia do conjunto. Mas não. Preferiu poupar-se. Ficou atrás, na expectativa de lanceis faceis nos quais pudesse demonstrar o virtuosismo de sua classe apurada. Apenas aparecia nos momentos em que pudesse render. Surgia para enfeitar os olhos dos torcedores com antecipações oportunas e finitas precisas, com o que "enganou" os menos avisados mas, no sentido teórico do encontro, deixou bastante a desejar.

O que salvou realmente a defesa, foi o trabalho de Clelio, muito bem coadjuvado por Nilo. Em ambos, morriam as investidas adversárias, graças a que o triunfo, mantido a todo preço, chegou ao final do prelio, intacto. Sem a organização defensiva na intermediária, o ataque já sofreria imediatas con-

sequências. Contudo, além dessa carencia de controle e ponderação, um fator muito mais importante



que esse de caráter coletivo, contribuiu para o rendimento negativo da peça ofensiva: a falta de re-

curso dos componentes, exclusão a Canhoteiro e Haroldo. A rigor, somente os dois trabalharam. O ponta esquerda, muito habil nos passes quase matematicos. Não errou um. Só pecou pela falta de chance nos entreveros. Num choque direto, perdia a bola na corrida ou mesmo parado. Mas, logo em seguida se redimia com um lançamento correto, propiciando excelentes oportunidades.

O trabalho de Haroldo foi mais de "coragem". Estava quase que desesperado com a idéia de acertar, razão pela qual "fugia" pelo flanco direito, não dava a bola a ninguém e, desenfreadamente, tentava levar no peito a retaguarda inimiga, aprofundando-se e desferrando chutões sem direção, embora potentes. Seu grande merito, é a vontade com que se empregou.

Contudo, reunindo-se num feixe o trio central composto por Marucci, Rodrigo e Dino, não dá para fazer nem um Gino. O primeiro, teimoso ou inexperiente, desenhava traçados no terreno com a bola nos pés, correndo de lateral para lateral sem saber que rumo dar à jogada. O segundo, joga a metade daquele Amorim que andou pelo Palmeiras e Portuguesa... Por aí vocês fazem uma idéia — os estilos são identicos e a morosidade também. — Dino, está caindo a cada jogo e apesar de ter recebido a chance de atuar atrás, na preparação, fez tudo menos preparar, talvez inibido, ou "assustado" com a triste sorte que a carreira lhe está reservando no Canindé.

Foi isso o São Paulo! E — ante as condições em que se mostrou — que grande vitória...

VALTER - A GRANDE DECEPÇÃO

Não vai mesmo, o Santos. De jeito nenhum. Enquanto esses rapazes jogarem assim, de nada adiantará esperanças da torcida, pois os resultados serão os piores possíveis. Falta tudo ao conjunto. Em primeiro lugar, personalidade. A mocidade reunida, não está dando muito certo só porque o "cérebro pensante", aquele que deveria executar a mesma função de Jair no Palmeiras, mascarou-se de uma maneira tal, que pode pendurar as chuteiras caso continue dessa forma. Refiro-me a Valter. Ele precisa se compenetrar de que é responsável pelo andamento do ataque. Sem ele, a equipe não se articula e o esforço dos companheiros é superfluo.

Vejam, por exemplo, o desempenho de Tite. Poderíamos taxá-lo de fraco? Não. De forma alguma. O ponta esquerda lutou leoninamente. Teve jogadas individuais de vulto, principalmente nos "driblings". Correu pela lateral obedecendo o posto, até quando seus nervos não estouraram. Depois disso, abondonou o posto e se derivou para o centro e mesmo para a ponta e meia direita, a fim de buscar as bolas que deviam ser lançadas por Valter. E no lugar de Tite, qualquer outro jogador dos seus recursos se exaltaria. Perder-se isolado na esquerda enquanto o tempo passa e o resultado permanece adverso, é um luxo que o Santos não pode ter.

A orientação de todo o jogo de Valter deve ser dirigida para a esquerda onde uma ala disposta e corajosa, "pede" por oportunidades.

Ao contrario disso, tudo se volta para a direita, onde, nem com vela, se encontra um ponteiro em Vila Belmiro. Consequentemente, avultam-se os erros de um Boca, Nicacio, Pepe etc., justamente porque constantemente acionados. E as qualidades de um Tite, Vasconcelos e mesmo Hugo quando entra na meia, permanecem embrionarias, ou melhor, fechadas numa redoma de vidro que é criada por Valter.

Por essas razões, a peça ofensiva jamais acertará, enquanto não nortear de uma forma bastante indiferente da atual, o seu tipo de atuar. Já a retaguarda melhorou. Pelo menos, vimos um Urubaito exclusivamente afeito a marcação do ponta. Interessante que, mesmo sendo o homem que marcava o melhor adversário, sua atuação não merece críticas. Apreendeu depressa que no futebol paulista, zagueiro lateral ou meio de flanco é marcador exclusivo, é sentinela atenta. "Fechou" o seu lado, da mesma forma que Feijó tentou fazê-la mas não conseguiu. Em abono deste, está a "inspiração" do atacante que vigiava, nas infiltrações.

Da intermediária, ficou no meio apenas uma vigilância continua de Zito e Formiga. Ambos se excederam numa marcação próxima, vezes exagerada, quando poderiam empregar-se num apoio mais decidido suprimindo as lacunas deixadas pela preparação defeituosa de Valter. Caso "enchergassem" da mesma forma que Tite, então poderiam passar por cima da companhia, assumindo as redeas do controle do jogo no centro do campo.

Motores e geradores a gasolina e a óleo Diesel. Refrigeração comercial para açougues, empórios, laticínios, balcões frigoríficos sorvetarias, etc. Geladeiras domésticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, máquinas de lavar roupa "Bendix", máquinas de costura, bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo elétrico de uso doméstico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2690

SÃO PAULO

Caixa Postal. 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Deve e haver

PARA OS SANTISTAS TITE É UM EXEMPLO



É o caso de se perguntar: o que é que há com Valter? O grande meia do Santos, um dos melhores do Brasil, voltou a jogar mal e se Zezé o visse agora, nem ele mesmo, compreenderia o que se passa. Acomodado, sem vibração, está caminhando rapidamente para a "cerca" e um jogador em tais condições é um jogador esquecido. Cuidado, Valter!

CRUCIFICANDO

ADVERTINDO



Jamais um técnico deve declarar, abertamente, que considera perdido o certo. Porque isso, indubitavelmente, só pode influir no animo de seus atletas, ocasionando, inclusive, um decréscimo maior de produção. Jim Lopes andou erradamente quando disse que o "Roberto Gomes Pedrosa" estava perdido para o campeão. Por que isso, Jim?



Não é de hoje que a Portuguesa de Desportos luta com a falta de um comandante à altura de seu esquadro. Sabe que esse é ponto vital de sua equipe e a atual diretoria trabalha, incansavelmente, em busca de um jogador completo, que possa, entre Renato e Atis, desincumbir-se de modo cabal da missão. Sarcinelli está sendo visado.

APOIANDO

APLAUDINDO



Enquanto Valter joga mal, Vasconcelos decal a olhos vistos e outros santistas caminham para uma posição mais incomoda. Tite luta denodadamente por sua equipe. Onde estiver a bola, lá está ele, batallhando, correndo, se esforçando, para elevar o pavilhão do Vila Belmiro. Por isso, merece os maiores aplausos da cronica e do publico.



O XV de Piracicaba parecia em crise, mas, afinal, parece que tudo não passou de "tempestade em copo d'água". Os piracicabanos precisam de todos os seus homens, Romano, Guidotti, etc.. E os primeiros movimentos de recuperação já se fizeram sentir, com a contratação do zagueiro Salvador, que pertenceu ao Palmeiras. Grande esforço.

ELOGIANDO

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE, DOANDO UM SACO DE CIMENTO

CLOVIS - O QUASE

O HOMEM

Clovis Nori é paulista da Capital e nasceu no bairro do Bom Retiro, no dia 17 de novembro de 1929. Vai completar ainda, portanto, 25 anos e, assim, tem muitos doze meses de futebol pela frente. Seus pais são Duvilio e Julieta Nori e a família reside, atualmente no histórico bairro do Ipiranga, sendo que o "seu" Duvilio negocia com casimiras e viu o filho crescer pensando talvez em vê-lo formado contador, a fim de que a "firma" de casa pudesse contar com um elemento apto à escrituração dos negócios. Ou talvez (quem sabe lá?) dona Julieta acalessasse o sonho de ver o jovem Clovis formado em medicina.

Mas, a vida dá muitas voltas, e, desde menino, mostrou acentuadas tendências para outra profissão. Queria formar-se sim, pretendia um diploma mas um diploma de futebol. E começou com uma velha bola de meia, passou depois à de borracha, levando horas e horas jogando-a contra o muro do quintal

da velha residência do Bom Retiro. Tinha vários amigos, mas um era o especial, o "do peito", e chamava-se Milton Cavani. Era goleiro, enquanto Clovis formava na meia esquerda.

Cresceram praticamente juntos o Milton e o Clovis, pois, além de companheiros da "pelada", também sentavam os mesmos bancos escolares. E é muito provável que quisessem ter destinos iguais, formando-se em medicina, farmácia ou finanças. Mas isso até a idade dos 12 anos, quando, mesmo continuando os estudos, sentiram que o futuro estava no futebol. E Clovis Nori aí está, homem feito, pertencendo ao plantel do Corinthians. Com 1 metro e 78 de altura, 77 quilos de peso, é um rapaz simpático, mas muito silencioso. Não gosta de falar, mas, quando o faz, é compassadamente, como se pesasse as palavras.

Porem, tem o dom de fazer amigos. E ele mesmo diz: "Não tenho inimigos. Considero todos camaradas, conquanto destacando alguns

como os melhores". Quando Clovis fala em todos, quer dizer o mundo. Porque não cita nomes, não quer saber de inimizades. Somente, em especial, destaca o Corinthians: "É um grande clube, uma grande família. Por isso tem muitos adeptos. Acho até que, em cada 10 pessoas, 5 são corinthianas". Cala-se rapidamente... porque já falou muito.

O JOGADOR

Depois das "peladas" infantis, Clovis "entrou de rijo" na varzea. Cavani, nesse tempo, já tinha se largado mais em busca de aventuras futebolísticas e, um dia, apareceu com um convite para Clovis, a fim de que este integrasse o Constituinte. Clovis foi e, como sempre o fazia, jogou na meia esquerda recuado, com amplo sucesso. Constituinte, Amigos do Onça e outros vários foram os clubes que envergonharam a camisa. Aí que, instado por amigos, foi treinar no amador do Comercial, formando com cen-



FOTO INTERNACIONAL



Já terminou o campeonato italiano e o Internacional conseguiu o título pela segunda vez, seguido do Juventus, que ficou um único ponto atrás. As fotos acima focalizam dois lances da peleja entre Juventus vs. Roma, na 30.ª rodada do certame, que terminou empatada por 1 a 1. Na primeira, vemos o abraço de Gigghia em Cardarelli, após este, de um passe do ponteiro, marcar o tento romano. A. Venturi vem correndo para participar da "festa", enquanto Corradi (n.º 4,

de costas) caminha desolado para o centro da cancha. O Roma inaugurara o marcador. Na foto seguinte, vemos o gol de empate, marcado pelo extremo Muccinelli, que não é visto no flagrante. Moro, goleiro do Roma, está no solo, batido pelo potente arremesso, enquanto a pelota encaminha-se para as redes. O argentino Eduardo Ricagni acompanha a jogada, de perto, para o que der e vier, e, lá longe, Azimonti (camisa escura) torce inutilmente.

tro medio logo no primeiro ensaio. E não mais deixou essa posição, embora a considere uma das mais difíceis dentro de uma equipe, justamente por se localizar no centro do campo. Mas Clovis, ele mesmo declarou, gosta de jogar ali.

Possuidor de boas qualidades, ótimo controlador e lançador. Clovis foi, na ocasião, alvo de atenções de outros clubes. Um amigo, Pedro Ganzeli, resolveu apresentar Clovis e Cavani ao Palmeiras. Faz muito tempo que isso ocorreu. Feito o cartão, apresentaram-se os dois candidatos ao Parque Antártica. Entraram no vestiário, trocaram de roupa e aguardaram a chamada. O treino começou, transcorreu, chegou ao fim e Clovis e Cavani... continuaram no vestiário. Nem sequer foram chamados para a cancha. Resultado: trocaram de roupa novamente (nem tomaram banho) e regressaram ao Parque Antártica. E nunca mais apareceram no Palmeiras. Ou melhor: Cavani apareceu, mas contratado por bom dinheiro. Clovis procurou os ares do Parque São Jorge.

Mas isso, essa estabilidade em grande clube, deu-se depois, uma vez que o centro medio, dos amadores do Comercial passou aos as-

pirantes e, como não podia deixar de ser, chegou aos titulares. Constataram-no mesmo como um dos mais completos "pivôs" de S. Paulo.

O Corinthians surgiu na vida de Clovis por dois anos, passando com o de 3.800 cruzeiros para 8.000. E Clovis quer mais deixar o quadro "muito quieto". Pelo menos foi o que declarou. Está muito contente com os atuais companheiros.

O ESTILO

Clovis possui o estilo característico do futebolista brasileiro. Modéstia, calma, com boa visão de jogo, sabe controlar a pelota com eficiência, cadenciando os movimentos como a "ritmo de valsas". No tipo de jogo, é extremamente semelhante a Rui Campos, aqueles volteios de bola pelo campo e passes matematicamente certos. Seu forte parece ser o apoio. Clovis pode adaptar-se à qualquer situação, desde que, bom jogador, como é, tem que saber manobrar atrás também.

Aliás, em sua opinião, a grande vantagem de um jogador é o controle da bola, como ela vier, acima ou por baixo. Porque, pr-



BARBOZINHA

Manteve-se na privilegiada posição. Levando a vantagem de ter disputado mais jogos que os outros jogadores, assegurou para si a honraria, porém com Cavani quase colado a ele. Isto quer dizer que se não reagir acabará perdendo a posição, pois o guardião do Palmeiras jogou menos partidas do que Barbozinha, que está com o total de 26 pontos.

HELVIO

Volta também a ocupar este posto o destacado defensor do Santos. Leva, igualmente, sobre De Sordi, seu direito de perseguidor, a vantagem de ter disputado mais jogos. Seu total é de 27 pontos, relativamente fraco. Deve pois melhorar se quiser se manter neste posto. De Sordi em apenas duas partidas totalizou 24,5. A luta entre ambos promete.

CACÃO

Cada vez mais se avanta sobre seus diretos perseguidores, merced de grandes exibições em defesa da jaqueta alvi-verde. Novamente figurou em nesse quadro de honra e consolação assim sua invejável posição. Está em grande forma atualmente e se corrigir os pequenos defeitos que tem estará com o futuro garantido. Acumulou 44 pontos. Ótimo.

VALDEMAR

O destacado medio palmeirense manteve-se no posto que desde o início lhe pertence. Sem ter atingido ainda o máximo, tem se sobressaído sobre os demais e com justiça ocupa o posto. Seu total atualmente é 27 pontos e tende a progredir dadas as suas inegáveis qualidades. Seu mais direto perseguidor é Urubatan do Santos, porém, bem distanciado.

FORMIGA

Sobrepunhou brilhantemente Tocaundo que era o titular. Com a rodada a frente ao S. Paulo totalizou vinte e cinco pontos e com isso passa a titular no scratch "A". Está com excelente forma e é uma garantia na defesa do gremio santista. Com o correr dos jogos tem demonstrado progressos de maneira a se antever um bom final, no quociente de pontos. Frogride.

Espectro medio... reações... Depois... uma... perform... ce fre... Flumin... atingiu... da ex... ante... me i... acumu... só nes... contra... valeu... grand... ao jog... de sua... pe, desde... na estre... 20 pon...

SE PALMEIRENSE

ando nos pés, tem o futebolista
caminho andado para desen-
ver o jogo para a frente. E Clo-
prefere lançar os laterais tal-
porque julgue ser aquele o me-
caminho para se chegar ao
"bolo" do terreno adversário. Mas,
também por ser bom jogador, va-
e lança adiantado para os avan-
quando as brechas a isto pro-
ciam.

Outra grande qualidade de Clo-
a serenidade, a calma com que
manda as ações. Jamais perde a
beça, procurando enviar a pelota
lugar certo, mesmo que os ins-
antes sejam agudos para sua equi-
E' que uma rebatida a esmo,
o balão retornar ao campo do
quadro atacado, não dando chance
para o desafogamento da defesa. O
estilo do corintiano, portanto, é um
estilo certo que une a eficiência e
classe ao espetáculo, pois Clovis se
camera para dar ao publico, o seu
publico corintiano, o útil e o agra-
vel.

Dizia-se que Clovis não era mui-
to forte na marcação contudo, a

temporada corintiana por grama-
dos do Pacífico "especializou" o
craque também nesse difícil parti-
cular. Clovis voltou marcando mui-
to bem e, já agora, pode "plantar-
se" na area como marcador, que é
duro ultrapassá-lo. Seus proprios
companheiros asseveram isso, en-
quanto jornais peruanos e colombi-
anos o confirmam. Portanto, está
sobrando o que faltava e Clovis é
utilissimo ao Corinthians. Um cra-
que dos mais completos, que já ti-
nha estilo, já tinha qualidades, mas
aprimorou aquele, burilou estas.
Aliás, todo o publico esportivo de
São Paulo reconhece no centro me-
dio do Parque São Jorge um au-
têntico craque.

PREFERENCIAS

Dissemos que Clovis é calado,
quase não fala. Mas, durante esta
reportagem, a proporção que vamos
fazendo anotações, ele foi ganhando
"saliência". E, "percorrida a meta-
de do caminho", já estava ele de
língua solta, falando com seguran-

ça, citando passagens e fatos de sua
vida. E chegou a interromper o re-
porter, para dizer: "Sabe, por mais
incrível que pareça, nunca joguei
no Maracanã. Conheço o Rio, já
estive pisando aquela grama, mas
a bola estava longe. Espero que isto
aconteça neste ano de 54. Como jo-
gador, não há duvida de que dou
preferencia a marcar o meia re-
cuado pois sinto-me mais à vontade
no apoio, mas, se tiver que fazer
o inverso, ou seja, marcar na area,
tenho certeza de que não estran-
harei".

E depois: "Gosto de caminhar.
Aliás, prefiro isso a tomar um bon-
de apinhado de gente. A ter que
tomar um veículo desses, cheio, até
a Lapa, palavra, prefiro ir a pé.
Saio de casa, vou aos treinos, e nas
horas de folga não perco um cine-
ma, principalmente quando está o
Errol Flynn fazendo proexas com
sua espada. São os filmes que mais
aprecio, esses de movimento, de lu-
tas, de bandidos. Porém, quando
vejo o nome de Ingrid Bergman
na fachada de uma casa de espe-

taculos, pode contar que pago a en-
trada. A sueca trabalha um boca-
do. Em contraposição, uma que tra-
balha mal, mas enche a vista, é
essa loiríssima e "caliente" Marilyn
Monroe. A gente entra só para dar
uma vista de olhos nas formas da
dona, porque de cinema mesmo,
palavra, não se vê nada. As vezes,
até não compensa, as 10 pratas, co-
mo no caso desse "Os homens pre-
ferem as loiras". Há uma outra ar-
tista que gosto de apreciar. E' Pier
Angeli, figurinha interessante e que
trabalha bem".

Clovis parece que nunca tinha
falado tanto na vida. Ofegante, in-
terrompeu suas impressões. Mas
agora é que não podia ser. E in-
sistimos, pedindo-lhe que citasse
os 10 maiores craques brasileiros
e estrangeiros que viu atuar. Clo-
vis apanhou um lapis e um pedaço
de papel e foi anotando: Zizinho,
Jair, Claudio, Nilton Santos e...
Rui Campos. Ao lado deste nome,
anotou: o maior de todos. E após
escolheu os estrangeiros: Nestor
Rossi, Di Stefano, Moreno (o que

jogou no River Plate e não aquele
que pertenceu ao São Paulo), Raul
Pini (aqui Clovis o'hou o reporter
e disse: "Um zagueiro extraordiná-
rio, um dos maiores "gringos" que
vi atuar") e Angel Labruna.

Continuando: "Gosto de café com
leite, de macarronada, de carne as-
sada, de ternos sobrios e... de fa-
lar pouco. Não, não esqueci: gosto
imensamente do Corinthians, da
amizade que existe entre os jog-
adores, todos eles 100% amigos. Fo-
ra do Parque São Jorge, meu maior
amigo é Milton Cavani, que hoje
pertence ao Palmeiras".

texto de
**SOLANGE
BIBAS**

O PRESTIGIO QUE O POVO LINES DA

podia de-
tulares. Co-
mo um lo-
de S. Paulo
na vida
assinou a
os, pas-
a 8.000. E
quadro m-
foi o que
contele
heiros.

ILLO

ilo caracte-
asileiro. Ma-
no da casti-
ola com m-
do os me-
no de val-
extremam-
Campos, e
bola pelo
mente cer-
o apoio.
se à qual-
bom jog-
saber man-

nião, a gra-
jador é o o-
ela vier.
Porque, pi-

A título de curiosidade, MUN-
DO ESPORTIVO apresenta hoje
estado de popularidade e pres-
tígio com que cada um de nossos
campeões deixou o Brasil, rumo
à Suíça. Aqueles em que o nosso
povo mais acredita e aqueles de
que duvida. Nem sempre a popu-
laridade está ao lado da eficiên-
cia técnica, da produção, mas o
povo tem seus ídolos e os quer à
sua maneira, por um fator qual-
quer. Noutros casos, a classe exu-
berante e completa é que dita o
prestígio. E' o caso de Djalma
Santos. Sua ascendência é irretor-
nível, para sua fama não se opõe
restrições, no Brasil inteiro. Djal-
ma Santos não é a esperança, é
a garantia. Todos admitem que se
tivessemos onze homens de sua
qualidade, o título já estaria no
Brasil. O segundo colocado é o
centro Santos, o Nilton. Seus com-
panheiros, e seus adversários der-
rotados, seu críticos desafetos,
seus inimigos pessoais, seja quem
for, estão unânimes na aprecia-
ção do seu quilate: é uma mara-
velha, é incomparável.

Baltazar, terceiro colocado, já

apresenta um sintoma diferente.
E' um fenomeno do futebol bra-
sileiro, mesmo. São grandes e
graves as restrições técnicas que
se lhe fazem, mas o "Cabecinha
de Ouro" congestionaria o tráfego.
Outro é Julio, que vem em quar-
to lugar. Representa o brio, o
sangue e redime o brasileiro como
lutador. Quando se vem de um
período em que eramos tachados
de covardes, de "moles", Julio re-
flete o anseio do desmentido, a
força da resposta à altura, da ne-
gação de uma mentira. Em quin-
to, vem Bauer, carregando res-
quícios da Copa do Mundo de 1950,
quando foi o maior e da qual é o
único remanescente.

Em sexto lugar, aparece Casti-
lho que, mercê da contusão, re-
grediu. O "Leiteiro" tem no ape-
lido a síntese de todos os elogios.
Não poderia haver mais humor
nem preleção no dito da torcida.
Vem Didi em seguida, com toda
sua força moral. Na falta de uma
grande estrela como Zizinho ou
Jair como meia contrutor, Didi
poderia ser diminuído. A psicolo-

gia, porém, caminhou em sentido
contrário e Didi é mais apreciado
justamente por não fazer sentir a
ausência daqueles grandes astros
e mesmo de super-los, dentro do
sistema. Rubens conta com o
"Mengo" inteiramente salidário e
o "Mengo", distribuído por todo
o Brasil, tem força de votação.
Apesar de reserva, tem grandes
adeptos, assim como grandes de-
preciadores. Oitavo lugar para
ele.

A seguir, está Brandãozinho, um
pouco fora de foco, atualmente.
No Panamericano, era o tal. Ago-
ra, parece mais desambentado à
tática do que naquela época. Con-
sequentemente, é menos comenta-
do e, à medida que menos se fala,
nega-se mais prestígio, logica-
mente. Mauro surge em 10.º lugar.
Para nós, paulistas, sempre foi
grande. E se impôs agora aos ca-
riocas, pois negá-lo é, em últi-
ma análise, diminuir Pinheiro,
vencido no duelo individual. O ca-
rioca, para manter um, tem de
reconhecer o outro. Veludo vem
em décimo segundo, porque sur-

giu inesperadamente como a so-
lução para o arco, no impedimen-
to de Castilho. Seu prestígio no
Rio é velho e agora o justificou.
Pinheiro está em seguida. Res-
trições técnicas ao lado de reco-
nhecimento de eficiência. Aque-
las apareceram mais, quando
Mauro se decidiu a lutar pela po-
sição.

Indio conta quase que totalmen-
te com votação carioca. Para eles,
é grande, para nós, regular. Entre
o fanatismo de uns e o ceticismo
de outros, ficou no meio da lista.
Em décimo-quarto, aparece Pau-
linho, em função direta, talvez,
de Djalma Santos. Só o dizer que
se não houvesse este, ele é que
seria titular, basta. Como gaúcho,
sempre visto com descrença nos
outros dois centros, fez milagres.
Dequinha vem em 15.º. Impres-
sionou muito em alguns treinos e
os que não o conhecem, acrédi-
tam no que se fala dele. E sem-
pre se falou bem. 16.º lugar: Al-
fredo. Quietamente, sem alarde,
se não provocou comentários sen-
sacionais, também não levantou

"suspeitas". Humberto, que pode-
ria estar no escalão da frente,
arruinou-se pelo asar nas elimi-
natórias. Talvez o mais falado, es-
tá por um fio entre a glória e a
ruína. Seu companheiro de clu-
be, Rodrigues, está em 18.º. Já foi
melhor, mas nunca chegou a ser
primeiro. Agora, bem pior, não é,
porém, o último. 19.º lugar: Pin-
ga. Sem pôr Portuguesa ou Vas-
co na ordem cronológica de seu
prestígio, a verdade é que não é
mais o mesmo de anos atrás. Mau-
rinho vem em 20.º lugar, carre-
gando todo o peso de uma incog-
nita. Pode voltar da Suíça sem
ele. Em 21.º, penúltimo colocado,
Cabecão. E' um que sempre lutou
contra o desprestígio e a impo-
pularidade. Quer pelo seu tipo
pessoal, quer pelo seu estilo de
jogo. Não comove nem demove.
Fechando a lista, aparece como
autêntica "reliquia" do passado,
Eli. Atualmente, muito de "ho-
mem mau" e pouco de jogador de
futebol. Se não jogarmos contra
o Uruguai, Eli terá sido um peso
muito na delegação.

COMPANHÃO DA TORCIDA

NEI

Com o defensor do Palmei-
ras ocorre o fato



gurar nesta seleção. Seu tot-
al é relativamente fraco,
para quem disputou três par-
tidas, 17 pontos. Deve pois
melhorar se quiser continuar
neste posto. Claudio o per-
segue.

LUIZINHO

Nova e sensacional jornada
do destacado avan-
te corin-
tiano que
mais uma
vez figurou
em primeiro
lugar na
Galeria de
Honra. To-
talizou qua-
renta pon-
tos em ape-
nas 2 roda-
das, sendo



o melhor índice entre todos
os futebolistas em relação às
partidas disputadas. Está em
grande forma e a continuar
assim o seu numero de pon-
tos subirá a um total fabu-
loso.

LIMINHA

E' o dono absoluto do pos-
to. Os outros centro avan-
tes estão



sa boa fase, mas brioso como
é se recuperará e com isso
manterá sua posição. Dispõe
de inúmeras qualidades e se
souber aproveitá-las se con-
sagrará definitivamente. To-
tal de 24,5.

JAIR

Não há que se negar, atra-
vessa uma fase brilhante de



sempre, contribui direta-
mente para se conseguir bons re-
sultados. E' o maior jogador
do torneio com seus 47 pon-
tos. Estupendo seu total em
apenas 4 pelejas.

ELZO

Firmando-se definitiva-
mente no posto, acumulando,



prestígio e consolida sua po-
sição de titular. Ainda um
pouco fora de seu peso nor-
mal, tão logo volte a forma
física ideal, certamente au-
mentará seu ativo. Tem 31
pontos.

Especta-
medio s-
reção do
Depois de
uma fraca
performan-
ça frente ao
Fluminense,
atingiu uma
destaca-
da exibição
ante o Pal-
meiras,
acumulando
só neste en-
contro vinte
pontos. Na
grande me-
rito seu
das as pa-
de sua equi-
pe, desde
deu de fora
na estreia
30 pontos.



571 PONTOS



476 PONTOS



365 PONTOS



312 PONTOS



276 PONTOS

DUVIDA QUE SE APROXIMA: BALTAZAR DARÁ LAMBUJEM?

Os centro-avantes vão entrar em teste, na próxima edição. Dentro do princípio que tem sido respeitado, veremos Baltazar, o grande favorito da prova, submeter-se ao olho clínico da cronica esportiva paulista, na apreciação de seus recursos. Vencerá o Cabecinha? Qual a diferença de votos para o segundo colocado? E este, qual será? Gino, o tão discutido Gino, ou o não menos comentado Liminha? Qual a virtude ou o defeito de um que determinará a vitória ou a derrota do outro?

Com, se sabe, há contradições sobre o valor desses elementos. Ou melhor, eles mesmos é que são contraditórios. Se Gino baseia-se na luta para subir, outra escola não possui Liminha. O simpático tem aparecido mais como o goleador que o seu clube necessita, mas Liminha tem mais iniciativas na construção, já que foi ponteiro e meia. O duelo entre os dois, pois, vai ser empolgante, como se até aqui quisessem ser "brigantes" como na realidade são, dentro do campo.

Osvaldinho e Alvaro, dois estilos diferentes ao extremo, estarão lutando para se salvar da rabeira. Vamos ver o que será mais apreciado pelos votantes: se a maciez do Santista ou o ímpeto do luso; se a classe, até certo ponto demasiada, do primeiro, ou a carreira algo estabelecida do segundo. Terceira os leitores ficarão sabendo qual vale mais.

Surgiu uma terceira força, na meia direita e ela se chama Valtér. Derrotou Humberto e Luizinho, com boa diferença, embora não por unanimidade. Angariou 83 pontos, assim distribuídos: 7 primeiros lugares, dados por Pimenta Neto, Helio Sá, Adilon Brás, Pedro Luiz, Aurelio Campos, Flavio Iazzeti e Solange Bibas; 1 segundo, Geraldo Bretas; 1 terceiro, Mario Morais e 1 quarto, Tomaz Mazzoni.

Humberto vem em segundo, com 66 pontos, conquistados da seguinte maneira: 3 primeiros lugares: Tomaz Mazzoni, Mario Morais e Geraldo Bretas; 4 segundos, Pimenta Neto, Odilon Brás, Pedro Luiz e Aurelio Campos; 3 terceiros, dados por Flavio Iazzeti, Helio Sá e Solange Bibas.

Luizinho apareceu em terceiro lugar, prejudicado sensivelmente pelo aparecimento de dois valores que praticamente não existiam em 51-52, época de sua força máxima. Eis sua votação, que lhe deu 45 pontos: 4 segundos lugares, Solange Bibas, Tomaz Mazzoni, Mario Morais e Flavio Iazzeti; 4 terceiros, Geraldo Bretas, Pimenta Neto, Odilon Brás e Pedro Luiz; 1 quarto, Helio Sá e 1 quinto, Aurelio Campos. Como se vê o locutor da Difusora não aprecia o estilo de Luizinho dando-lhe uma colocação verdadeiramente inesperada.

Renato surge em quarto lugar com 32 pontos. Também já foi melhor e se encontra no acaso da carreira. Foi assim apreciado: 1 segundo lugar dado por Helio Sá; 2 terceiros lugares, Tomaz Mazzoni e Aurelio Campos; 4 quartos, Flavio Iazzeti, Pimenta Neto,

Mario Morais e Solange Bibas; 3 quintos, Geraldo Bretas, Odilon Brás e Pedro Luiz.

Dino fechou a raia, com uma votação geral de 24 pontos, assim determinados: 4 quartos lugares, dados por Geraldo Bretas, Odilon Brás, Pedro Luiz e Aurelio Campos; 6 quintos lugares, Solange Bibas, Tomaz Mazzoni, Mario Morais, Pimenta Neto, Helio Sá e Flavio Iazzeti.

A grande surpresa pois, como já citamos, foi a pessima colocação dada por Aurelio Campos a Luizinho, jogando-o para o quinto posto, isto é, classificando-o como o pior dos cinco e inferior mesmo a Dino, ultimo colocado. Foi coerente, no entanto, o locutor das Associadas, porque todos conhecem seu ponto de vista, com relação à objetividade no futebol. Agora, com a seleção brasileira, pisa e repisa na necessidade e no sucesso da esquematização. E Luizinho contraria mesmo tudo o que está pré-determinado. E' do malabarismo, da improvisação, Humberto, apesar de ter ficado na seleção brasileira, onde é o mais provável titular, não teve forças para derrotar Valtér, que foi cortado do plantel antes das eliminatórias e não mais voltou, como lhe prometera Zézé Moreira.

Renato entrou no pareo com o "handicap" contra que lhe deu a veterância. Sua regularidade, seu senso efetivo, não conseguiu colocá-lo melhor. Faltava, talvez, mais brilhantismo, menos discreção. Dino, ultimo colocado não poderia a esta altura almejar mais. Pode progredir, sim, mas por enquanto pode ficar contente com a votação.

Não se modificou a situação dos clubes, ficando o São Paulo na liderança e o Palmeiras na rabeira. E isto, mesmo levando-se em consideração que o tricolor foi o ultimo colocado, na posição de meia direita. O novato Dino nada fez por seu clube, aparecendo mesmo como um peso negativo no compêndio geral. Mas o tricolor resistiu a esta avançada, mesmo porque o segundo mais votado foi Humberto, do Palmeiras, que está no outro extremo da tabela. A Portuguesa, segundo colocado, apenas avançou 8 pontos, determinados pela superioridade de escassa de Renato sobre Dino.

O Corinthians, através de Luizinho, ganhou 13 pontos, mas ainda está a 111 pontos da Portuguesa. Mantive-se no terceiro posto, com uma diferença de 53 pontos para o Santos, quarto colocado, que avançou 38 pontos, amenizando bastante a diferença. Valtér correu votos para Vila Belmiro e não poderia mesmo ser de outra maneira. Não constituiu uma surpresa sua colocação, embora Humberto surtisse como um candidato seriíssimo à liderança do posto. Este, no entanto, ainda deixou o Palmeiras com a lanterninha, apesar de sua proximidade de 17 pontos do primeiro colocado. O alvi-verde perdeu muitos pontos na defesa e agora é difícil que passe do terceiro lugar, no final da enquete. Esperemos, porém.



Havia prometido, tratar neste comentário do futebol inglês, atual vítima da fúria dos húngaros. E o assunto é realmente palpitante. Pelas vezes que os enfrentamos, pude formar uma opinião definitiva sobre as suas possibilidades. Vi vários dos seus quadros, Fiquei temeroso, depois da estreia contra o Arsenal mas, intimamente, não me convencia de que eram melhores do que nós, a despeito daqueles 7 a 1. E depois da última peleja contra o Sheffield, pude contar aos companheiros de viagem, o que pensava a respeito deles. Tenho a firme convicção de que os britânicos estacionaram lamentavelmente e nada fazem para acompanhar o ritmo de evolução do futebol mundial.

Creio que com isto, explico as goleadas contra os húngaros. Que não sejam os brasileiros num "choque" direto entre os dois estilos, uma "sopa" para o Brasil. Os ingleses são conservadores e não progrediram, é verdade, porém os recursos de que dispõem são vastos. Criaram os fundamentos de uma era futebolis-

PICABEIA FALA DO MUNDIAL

tica. Tornaram-se padrões de teoria. Tem personalidade e seus craques, individualmente, são perigosos no ataque e formam um bloco coeso nas retaguardas.

Fiquei vivamente impressionado com a abundância de valores para as pontas. Quase todos os quadros britânicos, apresentaram extremas de grandes predileções. Nós aqui, nos gabamos de possuir um que vale por uma equipe inteira. Os ingleses podem mostrar dois Julinhos, um na direita e outro na esquerda. E todos com as mesmas características: velocidade em contra-atacar e decisão nas incursões. Pulam sobre a bola, sobre o adversário, enfim, jogam-se com energia em busca de uma oportunidade. Nos arremates, surpreendem porque atiram de lon-

ge. Sempre e sempre evitam prender a bola nos pés, para finalizarem inesperadamente, tão logo tenham angulo para isso.

Entre todos os ponteiros, o melhor foi Fagot (creio que é esse

**Escreveu
Abel Picabéia**

o nome), integrante da equipe do Sheffield. É notável, Agil, forte como um leão e oportunista por excelência. Não para um minuto. Está sempre correndo, procurando fugir da marcação. Recua um mínimo suficiente para atingir esse objetivo e quan-

do desce, não há quem o segure, tal a vitalidade que emprega nas corridas. É um touro.

Outro exemplo típico da super produção de pontas na Inglaterra, está no Chelsea. Allas, o Finney, um baixinho alourado, é um azougue. Está na seleção. Como é rápido. Também o Tottenham está armado nesses setores. Consequentemente, creio que a seleção brasileira precisa tomar muito cuidado com a marcação dos extremos. Caso eles sejam "soltos" para manobrar nos flancos — liberdade concedida pelo sistema de Zézé — as consequências poderão ser graves. Torna-se imprescindível uma vigilância contínua e próxima, porque quando eles começam a corrida,

não há forma de serem obstados.

E essa vantagem de infiltrações, eu atribuo ao próprio treinamento adotado na Europa e nos outros centros. O futebolista de lá, poupa-se durante a semana. Na França, por exemplo, e creio que acontece o mesmo na Inglaterra, os clubes levam os seus craques para os subúrbios durante a semana anterior ao prélio e, evitando ginásticas ou exercícios puxados, apenas os obriga a bater bola levemente a fim de se manter em forma. Nada mais que isso. Como consequência, no domingo, o jogador está disposto, com "fome de bola", porque guardou-se num treinamento que lhe possibilita maior virilidade nas entradas.

Todavia, se num ponto — na energia que represam — eles levam vantagem, em outro — no folego — perdem. Invariavelmente, há um decréscimo sensível de produção no período decisivo e disso não foge nenhum conjunto europeu.

FRANCISCO BARREIRO ASSEGURA:

A PORTUGUESA SERÁ MAIOR AINDA

Um dos mentores da Port. de Desportos que mais tem trabalhado para a pacificação do clube é o sr. Francisco Barreiro, secretário geral e que há mais de 20 anos vem prestando inestimáveis serviços ao gremio luso. Exercendo função numa das pastas de maior movimento, tem se desincumbido a inteiro contento, dentro do planejamento objetivo da administração lusa que, pelos conhecimentos profundos da atual situação lusa, do seu presidente Luiz Portes Monteiro, e sua boa vontade, permitirá que sua ação se faça sentir no futuro.

O sr. Francisco Barreiro, verdadeira bandeira lusa, foi sumário em suas declarações à reportagem.

"A Portuguesa caminha rapidamente para a pacificação. A opinião generalizada, corrente na boca de muita gente, é de que o meu clube esteja em má situação financeira. Fizera muita "celeuma" em torno da Portuguesa. Elementos maledicentes, cínicos e irresponsáveis, criaram esta "onda", dizendo que estávamos mal de finanças e que o propósito da atual diretoria era de vender os passes de seus mais destacados valores como Julio, Santos e Brandão. Não concebemos, de maneira alguma, esta situação criada por indivíduos que querem ver o mal do meu clube. A Portuguesa é uma das maiores expressões do futebol brasileiro e a intenção do nosso presidente é reforçar o plantel e jamais se desfazer de quem muito precisamos para o campeonato. Por outro lado, atendidas todas as exigências em face das necessidades profissionais (faço questão de citar, que são os reforços), o meu clube marchará com amplas possibilidades. Está, com aspecto promissor. Preten-

demo e vamos fazer tudo para isto, lutar com todas as nossas forças para a conquista do certame do IV Centenário. Graças a Deus não devemos mais nenhum tostão fora da casa.

O nosso presidente contornou toda situação, aliás com muito senso administrativo e, desta forma, estamos paulatinamente pacificando todos os setores. O ideal de todos os meus companheiros é o da dignificação do trabalho hu-

mano em todos os setores do clube. Não têm feito promessas e age dentro de um princípio de conduta dos mais relevantes. Estejam certos os nossos associados de que tudo faremos pelo benefício do clube. Vários nomes estão em nossas cogitações e futuramente algumas novidades teremos no Departamento Profissional. Já reformamos o contrato de dois dos nossos mais destacados atletas: Lindolfo e Cecl. Também Carlos

renovará, dentro de breves dias. Por aí, nossos associados e simpatizantes têm uma idéia dos nossos planos. Trabalhamos dentro dos princípios básicos assegurados pela ombridade moral de todos. Todas as diretorias do meu clube foram boas, isto posso dizer porquanto estou na Portuguesa há mais de 20 anos e já vi várias gestões. Todos os diretores — presentes e passados — trabalham com os olhos voltados para o clu-

be. Sempre agiram conscienciosamente e sempre visaram o benefício do clube.

Prestigiamos também, todos os departamentos. Hoquei, Bola ao Cesto, Ciclismo e outros esportes, merecem a máxima atenção. Ainda, no mês de maio, ofereci um troféu para a Prova Ermano Marchetti. A Portuguesa venceu todas as provas: 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias. Dias Santos, na prova principal, venceu com facilidade. Em junho, as festas juninas da Portuguesa marcarão época. Será, sem dúvida, um espetáculo, a maior de todas que temos realizado. Na parte social, damos mensalmente um baile, aliás, de muito gosto da nossa simpática gente."

Em 20 anos de Portuguesa qual foi o maior quadro que o seu clube possuiu, inquirimos do sr. Barreiro. "O de 33, com um trife final impressionante: Batatais, Neves e Machado. O nosso atual quadro é dos melhores, isto ninguém ousa duvidar. Vencemos o Rio-São Paulo e já fornecemos à seleção nove elementos. A Portuguesa recebeu há pouco, oficiais de clubes da França, Bélgica e Alemanha, elogiando a rapaziada que lá esteve, dizendo que se trata de moços educados e que deixaram muitas saudades. Temos que responder estes oficiais. Isto é uma prova cabal do comportamento dos nossos jogadores, que subiram a elevar bem alto o nome esportivo do Brasil. No esporte é preciso agir correlatamente e ele compreende vitórias e derrotas. A Portuguesa deixou o nome do Brasil bem conhecido no exterior. Ela foi grande em todos os sentidos e disto nós nos orgulhamos muito."



Vinte anos de Portuguesa, estampados na fisionomia serena do sr. Francisco Barreiro, que dissertou sobre os problemas lusos de maior importância. No clichê, o Secretário Geral da Portuguesa, à direita, falando ao repórter.

CONCLUE PEDRO LUIZ:

LOUSTAU — O PONTA MAIS PERFEITO

Hoje finalmente, Pedro Luiz encerra esta série de entrevistas citando os cinco maiores jogadores que já viu em toda sua carreira de esportista, em cada posição falando agora nas pontas esquerdas. Com a facilidade da palavra que lhe é peculiar, apontou LOUSTAU, HERCULES, GAINZA, FINNEY e ADEMIR, como os escolhidos. Não resta dúvida que foi muito feliz ao apontar estes nomes, pois são realmente grandes figuras do esporte em suas posições:

"Loustau, começa Pedro Luiz, é um grande jogador. Argentino formado nas fileiras do River Plate onde atua há mais de 10 anos, sempre na condição de titular. Não fôra a esdrúxula medida de Federação Argentina proibindo o contato de sua seleção com as demais do continente e, por certo, seu famoso ponteiro seria ainda mais conhecido. Sim, porque ele é figura obrigatória da esquadra platina, onde somente há pouco tempo, decaiu algo de produção, cedeu o posto ao novato Cruz forjado nas fileiras do Independiente. Loustau, porém, é dono de uma classe in-

crível. Seu domínio de bola é quase perfeito e suas fintas próximo a linha de fundo, o tornaram famoso. Desvencilha-se com espantosa facilidade de seu marcador, centrando com admirável perfeição mesmo em plena corrida. Emérito artilheiro, várias vezes viu seus tentos pesarem decididamente na balança do cotejo dando a vitória que sua equipe precisava. Igualou-se em popularidade e mesmo em condição técnica a "Chueco Garcia" outro grande ponteiro argentino, porém sua passagem no futebol é muito mais duradoura."

Continuando, Pedro Luiz citou agora um brasileiro. Muito famoso que marcou época sendo apontado como o maior ponteiro que ele já viu em nossas terras. De fato ninguém pode negar, Hercules de Miranda foi mesmo o maior.

"O "Dinamitador" como era chamado, possui sobre os grandes ponteiros da época, e mesmo os da atualidade, uma grande vantagem que reputo essencial num ponteiro. Não precisava parar a bola para executar um centro ou arremessar ao arco. Conforme ela vinha mandava-a para seu objetivo e dificilmente errava. Dono de um fabuloso tiro, arrepiava os cabelos dos arqueiros, quando se preparava para chutar em gol. Começou sua carreira no Juventus, para se projetar no Fluminense quando do exodo dos futebolistas paulistas para a Capital metropolitana. Lá, viu sua estrela brilhar adensadamente para depois vir para São Paulo, onde no Corinthians fulgurou como o maior ponteiro paulista de sua época. Seu estilo era do

"jogador tanque", isto é, possuindo um físico privilegiado, sabia tirar partido dessa natureza para se impor. Disciplinado ao extremo, nunca causou algum "caso" nos clubes. A despeito de seu físico e de

**HERCULES
NÃO TEVE
IGUAL NO
BRASIL**

suas características, ainda assim possuía uma classe inconfundível."

Agora Pedro Luiz oscila entre um e outro. Dois europeus disputam seu voto no terceiro posto. De um lado o espanhol Gainza e de outro o inglês Finney. Ambos grandes craques. A preferência recai sobre o primeiro e ele explica.

"Gainza tem mais liberdade de ação: Dentro do padrão de jogo espanhol ele, como ponteiro, pode dar expansão a seu vislumbante jogo. Aqui na última Copa do Mundo, o vimos quando a Espanha enfrentou o Uruguai. Quem não se lembra daquele seu famoso lance ainda no primeiro tempo daquele encontro, quando, depois de ludibriar toda a defesa uruguaia inclusive o magnífico R. Andrade, fez um lançamento area dentro,

perfeito, que foi encontrar a cabeça de seu companheiro Bassora o qual conquistou o segundo tento. Foi uma jogada onde demonstrou todo seu virtuosismo e deixou patenteada sua capacidade. É um craque, na verdadeira expressão do termo."

"Quanto a Finney, está nos calcânhares de Gainza, na minha opinião. Muito próximo a ele quanto a categoria técnica. Bastaria o fato de ter barrado o fabuloso Stanley Matthews para que ficasse demonstrada sua capacidade. Elemento que atua indistintamente nas duas pontas, encontra seu melhor desempenho quando fica no lado esquerdo, embora Matthews seja ponta direita. Fica com o quarto posto, com inteira justiça."

Finalmente, Pedro Luiz aponta o último dos cinco. É novamente um brasileiro e novamente Ademir. Este maravilhoso jogador foi citado pelo famoso locutor em três posições isto é, Centro-avante, meia esquerda e agora ponteiro. "Não posso negar, que Ademir na ponta, embora com justiça figurando nesta relação, não foi nem é nenhum fenômeno. Entretanto, reúne qualidades suficientes para barrar todos os outros possíveis. Dono de um impressionante "rush", usava essa sua característica para levar de roldão seu marcador, sempre com inteiro êxito. Perfeito no uso dos dois pés, não tinha qualquer dificuldade em lançar a pelota da maneira como ela vinha. Sua velocidade com a bola nos pés impressiona, sendo difícil a um seu marcador desarmá-lo depois de tê-lo controlado."

E assim termina o famoso locutor de apontar os cinco maiores valores que já viu em todas as posições de um quadro de futebol, na sua vasta carreira esportiva. Depois de computados os pontos que cada país obteve com a colocação de seus atletas a situação ficou sendo a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1) Brasil, 166 pontos; 2) Argentina 45; 3) Uruguai, 16; 4) Inglaterra 13; 5) Espanha 10; 6) Austrália 8; 7) Escócia e Suécia 4; 8) Chile e Dinamarca 3; 9) Itália e Iugoslávia 2.

SELEÇÃO FINAL

Depois de passados em revista todos os postos da esquadra, vejamos como se organizaria a seleção final de Pedro Luiz, com base nos melhores jogadores que já viu em 550.

Vaca, Domingos e Nilton Santos; Bauer, Brandão e Noronha; Julio, Zizinho, Leonidas, Jair e Loustau.

**LOUSTAU
FOI O
MELHOR
QUE VI**

**FINNEY
BARROU
STANLEY
MATTHEWS**

EMPOLGOU O G.P. JOCKEY CLUBE

Grande numero de adeptos do esporte dos Reis, affluir a Cidade Jardim domingo ultimo, pelo motivo da nova apresentação do argentino El Aragonés. Unanimemente reputado como favorito indiscutível — uma barbadinha em embrião —, não pôde fazer mais a este favoritismo, por ser aguentando um "train" mais severo de corrida, quando para isto é solicitado. No entanto reconhecemos que o fator peso (62 quilos), tenha sido fator preponderante em sua pessima situação, pois que, craques como Qualicho e outros, têm sucumbido inapelavelmente devido a severa sobrecarga em um aleatório percurso de 2 milhas (3.218 metros). Cumpre ressaltar que desde a vitória de Strike, registrada em 1943, jamais um fa-

De ponta a ponta laureou-se o paulista Cyro — Magistral direção do "mignon" Roberto Olguin — El Aragonés autentico "sopeiro" — Volta à Argentina o descendente de Ramazon Escreveu Geraldo Laz

rito tem correspondido a preferência, todos malogrando irremediavelmente.

Com efeito, Cyro, este brioso defensor da farda lilás do Stud Fazenda Nova, magistralmente dirigido pelo "mignon" ginele Roberto Olguin não encontrou dificuldades de se impor autoritariamente aos seus tenazes perseguidores. Agiu R. Olguin com uma calma de pasmar, pois que em momento algum deixou o descendente de Lenhan em-

bravecer ou esfusiar-se na vanguarda. Conseguiu amansá-lo, coisa jamais conseguida por outro joquei, pois é do conhecimento de todos as suas características de "ligeirão", obrigando destarte Luiz Rigoni, piloto do argentino, a manter o seu conduzido num "train" lento, não tendo por conseguinte, o desenrolar preferido pelo filho de Ramazon, o qual aprecia uma atropelada curta, mas esta somente surte efeito quando o desenrolar da prova apresenta ritmo acelerado, com intensa luta entre os contendores.

Ora, diante da morosidade do "train", Rigoni viu-se obrigado a postar o seu pilotado junto às ancas de Cyro, também à vontade. Consequentemente, devido à severa carga, o defensor do Stud Piratininga não pôde se valer de sua habitual atropelada. Quando seu piloto o exigiu a fundo, deu mostras que

seria o facil ganhador da refrega. Porém Cyro trazia suas energias muito bem dosadas e desta maneira intactas, pronto a fulminar as pretensões do parrelheiro platino. Perdeu ele até a dupla no "fotochart", para Indochi que foi corrido unicamente para obter a segunda colocação.

Está de parabéns o bridão chileno Roberto Olguin pela maestria com que se portou no dorso do defensor do Stud Fazenda Nova, e que foi apresentado no "ultimo furo" pelo jovem e competente "entraîneur" Roberto Morgado.

Luiz Rigoni, piloto de platino, agiu dentro de suas características e não deverá ser culhado pelo insucesso do descendente de Ramazon, pois este já deu mostras de não ter o valor que lhe querem atribuir, mas sim trata-se de um parrelheiro util, que se aproveita das peripécias favoráveis para que possa figurar com algum realce, caso contrario será sempre subjugado por seus antagonistas, como ti-

vemos oportunidade de presenciar por diversas vezes.

Lamentamos a ausencia de craques de nossas pistas, pois desta maneira poderíamos fazer um juízo mais apromorado sobre as reais possibilidades deste parrelheiro. Mas afirmamos que dificilmente El Aragonés derrotará Quiproquo no proximo Grande Premio Brasil, mesmo com peripécias favoráveis, uma vez que o tempo da refrega (211 2/10) não credencia nenhum puro sangue a atuação de realce.

Os titulares do Stud Piratininga, ao qual pertence El Aragonés, estão inclinados a enviar o seu parrelheiro à Argentina a fim de que possa ser preparado convenientemente para as proximas disputas; pois admitem a possibilidade da não aclimação do animal em nosso país. Seria incumbido de seu preparo o "entraîneur" Oteda e possivelmente Rubem Quinteiros será o seu piloto nas demais provas em que porventura irá intervir. Ainda acreditam os titulares do aludido Stud que um milagre possa transformar o seu defensor. Se tal suceder, aconselhamos a vinda de Eddie Arcaro ou mesmo de "sir" Gordon Richard para pilotar o aludido parrelheiro, pois desta maneira não mais poderão criticar os gineles em eventual derrota, porquanto esses famosos joqueis são reputados os "maiores do mundo"...

INFORMES SOBRE OS ESTREANTES

ASCON tem se exercitado a contento. Seu derradeiro trabalho foi de 86" para os 1.300 metros. Um dos nomes bem apontados, QUEBEC é um irmão do util Old fashioned. E' muito bem jogado, pois a sua poule certamente será compensadora.

GRIEG estréia bem preparado. Recomendado para o placê.

MOSA procede do hipodromo da Gavea, onde cumpriu satisfatória campanha. Irá se deparar com arma algo reforçada, mesmo assim tem algumas pretensões para a dupla.

TUDA: sua recente vitória registrou-se na Gavea. Assinalou 92" 4/10 para os 1.400 metros. Co-

mo a turma é fraca, convem não desprezá-la.

MA GRIEFE, legitimo "forfait". DELIA correu em São Vicente onde nada de util produziu. E' inferior à sua companheira de farda, Modesto reforço.

ATEPIM bem indicado aos caçadores de poules, pois estréia regularmente movido.

AL RIO é um descendente de Galeon em Acauan. E' muito ligeiro e há fé em sua atuação.

LIBERTAD LAMARQUE, adquirido pelo Stud Santa Rita, vem sendo preparada com muito cuidado pelo Carlos Torres. Um dos grandes nomes do pareo.

COMENTAM QUE

CARCAME foi muito falado em sua recente apresentação e nada produziu. Desta feita, certamente vai figurar com amplo realce. ELOS está credenciado a atuação de destaque, pois seu recente trabalho foi de abafar.

GRIEG é depositário de fundadas esperanças por parte de seus responsáveis.

PAPAO se cismar de correr, será uma autentica "barbada".

MUROC forçou a turma. Sinal de perigo...

AVANTE reapareceu correndo uma enormidade. Desta feita certamente levará de vencida seus rivais.

PIRILAMPO é o que mais aprecia a distancia alentada. Não é de todo impossível.

ESPETO nesta distancia, certamente figurará com amplo realce.

NICOLAU reaparece em turma "doce de coco". Está tímido.

MAJESTIC é bem superior a turma que irá enfrentar.

PARAMARIBO reapareceu ainda gorda, mesmo assim atuou acima de qualquer expectativa. Atuará com destaque.

BRACO FORTE reaparece pronto a fuzilar as pretensões dos favoritos.

FAY não tem uma descolocação sequer na pista de grama. No placê ainda rateará poule compensadora.

TUPYARA, a ex Isabelita, está otimamente colocada na distancia. Poderá ser a salvação dos eternos desesperados.

MONTARIAS PARA SABADO

1.0 PAREO — 13.45 hs. — 1.300 m.	3 Shere Khan, M. Cataldi .. 51
2-1 Madoc, L. B. Gonçalves .. 50	4 Papão, E. Gonçalves .. 51
" Holinger, F. Sobreiro .. 54	5 Jaloux, R. Olguin .. 51
3 Ma Griffe, O. Fernandes .. 54	6 Guaré, G. Massoli .. 55
2 Tambajá, R. Latorre .. 54	7 Erbio, F. Pereira .. 51
3-1 Delia, R. Gomes .. 48	8.0 PAREO — 16.25 hs. — 1.600 m.
" Lauretina, E. Cazanova .. 54	1-1 Fojo, P. Vaz .. 56
5 Al Rio, P. Vaz .. 58	2 Essence, J. Camargo .. 54
6 Atepin, P. Corrêa .. 50	3 Obstinado, L. Gonzalez .. 56
7 Ciganita, G. Santos .. 49	4 Olenewa, J. Alves .. 54
" Lancaster, A. Cavalcante .. 51	5 Bazar, N. Pereira .. 56
8 Eskie, J. Alves .. 56	6 Muroc, G. Massoli .. 52
9 Carcamé, C. Aurango .. 56	7 Barafunda, L. B. Gonçalves .. 54
10 Certeza, F. Pereira .. 56	8 Dolina, E. Gonçalves .. 54
1 Clepsidra, N. Pereira .. 54	9 Orne, F. Pereira .. 54
2 Libertad Lamarque, M. Teixeira .. 54	" Folle Ronde, D. Garcia .. 54
3 Aliviada, E. Gonçalves .. 48	7.0 PAREO — 17 horas — 1.600 m.
8.0 PAREO — 14.15 hs. — 1.300 m.	1-1 Laplace, J. Portilho .. 58
2-1 Keepsake, J. Carvalho .. 55	2 Smocking, R. Correa .. 48
3 Mére Terrat, O. Garcia .. 55	3 Gendarme, F. Pereira .. 58
4-2 Corons, R. Olguin .. 55	4 Avante, L. B. Gonçalves .. 52
5 Iritaca, J. P. Souza .. 55	5 Cillon, A. Nobrega .. 53
6 Aldian, H. Molina .. 55	6 Alicator, V. Pinheiro F.o .. 58
7 Disputada, J. Alves .. 55	7 Estuario, E. Gonçalves .. 58
8 Henriette, R. Latorre .. 55	8 Miuda, F. Sobreiro .. 54
9 Falconara, E. Garcia .. 55	9 Harachó, E. Garcia .. 56
9.0 PAREO — 14.15 hs. — 2.000 m.	10 D.I.P., J. Alves .. 54
1-1 Gil Blas, R. Latorre .. 55	" Glorious End, W. Montanha .. 56
2 Nitente, E. Gonçalves .. 55	
3-3 Gianpaulo, O. Rosa .. 55	
4 Johnny, J. Carvalho .. 55	
5 Del Rio (Embers), D. Garcia .. 55	
6 Elos, S. Bernardo .. 55	
7 Nip, L. B. Gonçalves .. 55	
8 Pemba Kid, F. Pereira .. 52	
9 Redova, C. Taborda .. 52	
9.0 PAREO — 15.15 hs. — 1.300 m.	
1-1 Harden, D. Garcia .. 55	
2 Hoboken, V. Pinheiro F.o .. 55	
3 Dauphin, H. Molina .. 55	
4-4 Diabrete, P. Vaz .. 55	
5 Hermoso, R. Latorre .. 55	
6 Charmeur, J. P. Souza .. 55	
7 Hito, L. B. Gonçalves .. 55	
8-8 Quebec, L. Gonzalez .. 55	
9 Dendê, J. Portilho .. 55	
10 Grogue, N. Pereira .. 55	
11 Quib, F. Sobreiro .. 55	
12 Rumor, O. Rosa .. 55	
13 Grieg, J. Alves .. 55	
14 Gascon, J. Carvalho .. 55	
15 Abilio O. Santos .. 55	
9.0 PAREO — 15.50 hs. — 1.400 m.	
1-1 Colorido, L. B. Gonçalves .. 55	
" Pyro, C. Taborda .. 54	
2-2 Florin, P. Vaz .. 55	

MADOC	CIGANITA	CERTEZA (13)
CORONA	KEEPSAKE	HENRIETTE (12)
GIL BLAS	JOHNNY	PEMBA KID (12)
HARDEN	DIABRETE	RUMOR (12)
COLORIDO	SHERE KHAN	GUARE (12)
FOJO	OBSTINADO	BAZAR (12)
LAPLACE	ALICATOR	HARACHO' (13)
HOLLYTA	VIGOROSO	XANDE (24)
GOLDEN GATE	GALLONIERE	MANDAGUAÇU (11)
LORD STARSON	NAIS	TABU' (23)
LEVEDO	HERMANO	INGASEIRO (12)
MARCHAM	FRADE	ASTRAL (12)
EDASTRIA	OKINAWA	D LORENA (12)
ACCORINA	CONSAGRADO	OURAGAN (24)
JUCIREMA	PAGE' KID	QUARO' (14)
ALFAFA	ABIGAIL	OLEILA (13)

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.0 PAREO — 12 h. 45 — 2.400 M.	9 Torpedeira, F. Pereira .. 54
1-1 Borlantin, R. Olguin .. 48	4-10 Braco Forte, P. Coelho .. 56
" Calmin, J. Portilho .. 51	11 Incroyable, J. P. Souza .. 56
2-2 Hollyta, L. B. Gonçalves .. 54	" Acorina, J. Alves .. 54
3-3 Xandre, A. Marcossi .. 58	8.0 PAREO — 16 h 35 — 1.500 M.
4 Pirilampo, G. Sibick .. 55	1-1 Jucirema, P. Vaz .. 53
4-5 Vigoroso, E. Vieira .. 56	" Pérfida, F. Pereira .. 53
6 Epinal, G. Massoli .. 56	" Guandu, R. Latorre .. 55
2.0 PAREO — 13 h 15 — 1.800 M.	2-2 Pimpolho, D. Garcia .. 55
1-1 Golden Gate, R. Latorre .. 55	3 Grey Gipsy, J. P. Souza .. 53
" Galloniere, F. Pereira .. 53	4 Fay, G. Massoli .. 53
2-2 Mandaguacu, P. Vaz .. 55	3-5 Blagueur, L. Osorio .. 55
3 Farpa, J. O. Souza .. 53	6 Gay Girl, J. O. Souza .. 53
3-4 Espeto, J. Alves .. 55	7 Enilde, J. Alves .. 53
5 Vol-au-Vent, H. Molina .. 55	4-8 Quaró, L. B. Gonçalves .. 55
6 Eureka, F. Sobreiro .. 53	9 Pagé Kid, E. Gonçalves .. 55
4-7 Capitoli, N. Pereira .. 55	10 Piastra, R. Olguin .. 53
8 Because, G. Massoli .. 53	9.0 PAREO — 17 h 15 — 1.300 M.
" Bastille, C. Taborda .. 53	1-1 Alfafa, J. P. Souza .. 54
3.0 PAREO — 13 h 45 — 1.609 M.	2 Emboscada, E. Garcia .. 54
1-1 Tabu, C. Taborda .. 58	3 Oleila, P. Vaz .. 54
2 Colombiana, N. Pereira .. 51	2-4 Eifel, E. Gonçalves .. 54
2-3 Lord Starson, R. Olguin .. 56	5 Aratujo, J. Portilho .. 50
4 Nicolau, E. Gonçalves .. 53	6 Fantaisie, F. Sobreiro .. 54
3-5 Nais, J. P. Souza .. 56	7 Chemur, G. Massoli .. 52
6 Marpona, R. Latorre .. 54	3-8 Abigail, J. Alves .. 54
4-7 Boy Scout, D. Garcia .. 58	9 Miss Centenário (Jornada), Nobrega .. 54
8 Uliria, L. B. Gonçalves .. 52	10 Daiki, F. Pereira .. 56
" Cillaro, W. Montanha .. 55	11 Tupyara, H. Molina .. 54
4.0 PAREO — 14 h 15 — 1.200 M.	4-12 Questor, C. Taborda .. 56
1-1 Hermano, F. Sobreiro .. 55	13 Diferença, D. Garcia .. 54
" Desprezo, D. Garcia .. 55	14 Perugin (Arrigo), N. P. 56
2-2 Levedo, J. Alves .. 55	" Tipsy Boy, V. Pinheiro F. 56
3-3 Bartovi, R. Latorre .. 55	
4 Odeon, H. Molina .. 55	
4-5 Minocalmo, P. Vaz .. 55	
6 Ingaseiro, L. B. Gonçalves 55	
5.0 PAREO — 14 h 45 — 1.400 M.	
1-1 Marcham, P. Vaz .. 58	
" Nylon, R. Latorre .. 56	
2-2 Frade, V. Pinheiro Filho 53	
3-3 Astral, E. Gonçalves .. 52	
4 Piratini, R. Gomes .. 52	
4-5 Sun Valley, R. Olguin .. 56	
6 Majestic, C. Taborda .. 49	
6.0 PAREO — 15 h 20 — 2.400 M.	
1-1 Edastria, R. Olguin .. 54	
2 Pavuna, J. Alves .. 54	
2-3 Okinawa, L. Gonzales .. 57	
4 Elegancia, L. B. Gonçalves 54	
3-5 Ginestra, J. Portilho .. 54	
6 Dona Lorena, J. Carvalho 57	
4-7 Paramaribo, P. Vaz .. 54	
8 Anne of England, O. Rosa 57	
7.0 PAREO — 15 h 55 — 1.500 M.	
1-1 Ouragan, L. Gonzalez .. 56	
2 Ebi, G. Massoli .. 54	
3 Mimosa, F. Sobreiro .. 54	
2-4 Fosca, L. B. Gonçalves .. 54	
5 Consagrado, E. Garcia .. 56	
6 Benzoca, C. Rosa .. 54	
3-7 Fairlight, R. Latorre .. 56	
8 Frenesi, A. Molina .. 54	

ACUMULADAS

Sabado

VENCEDOR E PLACE
CORONA
HARDEN
FOJO
DUPLAS
2.0 PAREO 12
4.0 PAREO 12
6.0 PAREO 12

Domingo

VENCEDOR E PLACE
GOLDEN GATE
LEVEDO
MARCHAM
EDASTRIA
DUPLAS
2.0 PAREO 11
4.0 PAREO 12
5.0 PAREO 12
6.0 PAREO 12

Filmando

PERGUNTA — E' VERDADE QUE OS TURCOS PODEM SER PERIGOSOS PARA OS HUNGAROS? POR QUE?

RESPOSTA — GOIANO

"Olhe, vou lhe dizer uma coisa: na Europa, desde que não haja aclimação e adaptação ao jogo dos europeus, todos os adversários, indubitavelmente, são difíceis. E não são somente os turcos, embora estes tenham progredido muito. Pelo que tive oportunidade de ver, quando o Corinthians excursionou, a grande dificuldade de adaptação para o jogador sul-americano está no tranco lícito dos europeus. A gente vai correndo com a bola e, de repente, recebe um trompaço com o ombro e perde a bola. E o juiz não marca nada, porque não houve nada. Os turcos podem dar calor a qualquer um. Eles adotam um sistema interessante, indo todos os defensores para o meio do campo, com o intuito de deixar em impedimento os avanços contrários. E se a defesa adversária adotar o lançamento longo para a frente, não sei não! Nós procurávamos a finta de perto e a entrada com a bola pelo terreno deles, obrigando-os a recuar. Como é lógico, não vi jogar os húngaros, não os conheço, a não ser pelas notícias dos jornais, que os dão como grandes jogadores, mas não tenho dúvidas em afirmar que, na Europa, qualquer selecionado, é pareo duríssimo.

PERGUNTA — QUE ACHOU DO VASCO E QUAIS OS ANTIGOS ELEMENTOS QUE MAIS FALTA LHE FAZEM?

RESPOSTA — DINO, BERTOLUCCI, ZEOLA, PIRANI E LANZA

"DINO: 'Foi a primeira vez que enfrentei o Vasco e, embora o achasse bom, naturalmente o localizei longe daquele esquadrão que vi muitas vezes em ação, em São Paulo. Acho que o elemento que mais falta lhe faz é Maneca. Apreciei bastante o trabalho de Barbosa, enquanto jogou. Ainda está em forma e creio que ainda seria um elemento de valia na seleção brasileira.' BERTOLUCCI: 'Pareceu-me fraco a defesa vascaína, embora o time esteja jogando um futebol aceitável. Danilo parece estar fazendo grande falta, com toda aquela classe incomparável que possuía.' ZEOLA: 'O Vasco não é o mesmo. Isso se percebe à primeira vista. Creio que lhe falta um elemento da envergadura de Danilo, embora Laerte tivesse jogado bem, contra nós.' PIRANI: 'Não gostei da zaga do Vasco, peça que julgo como a mais fraca de sua defesa. Apreciei o trabalho de Alvinho.' LANZA: 'Está regular o Vasco. Acredito que Danilo seja o homem que mais falta está fazendo.'

PERGUNTA — QUAL O CLUBE DE PREFERENCIA DE VOCÊS EM S. PAULO?

RESPOSTA — CRAQUES DO BOTAFOGO

AMAURI: Gosto do Palmeiras. Se viesse para São Paulo seria para o Parque Antártica. FLORIANO: Também sou palmeirense, embora ad-

mire o Corinthians, pela "garra" do seu quadro.



ARATI: Eu gosto do Corinthians. E' o clube do povo e aquele que desperta maiores simpatias. BOB: Não nego, sou corinthiano. Esse clube tem grandes afeitos no Rio. JUVENAL: Desde muito tempo que admiro o São Paulo. E' o de minha preferência entre os bandeirantes. GARRINCHA: O Corinthians é o maior! Gosto muito do clube e de sua rapaziada. DINO: Sou botafoguense de coração, mas aqui em São Paulo, como bom alvinegro, só poderia admirar o Corinthians. JAIME: Gosto do Corinthians. E' um clube de grande expressão. VINICIUS: Como alvinegro carioca, só poderia ser alvinegro paulista. Assim, está visto que gosto do Corinthians.

PERGUNTA — E' VERDADE QUE VOCÊ TEVE EM MÃOS PROPOSTA DO PALMEIRAS?

RESPOSTA — PAULO, DO CORINTIANS

"Não foi só do Palmeiras que tive proposta. Desde que comeci a ter um certo nome no Nacional, que recebi convites, muitos indiretos, outros diretos, para ingressar neste ou naquele clube. Por exemplo: no final do primeiro turno do campeonato passado, tive uma proposta da Portuguesa de Desportos, mas não a aceitei. Depois, o Palmeiras entrou no pareo, porém, a minha resposta foi igualmente negativa. Já nessa época, o Eduardinho, meu companheiro de clube, falava-me no Corinthians, insistia para que eu fosse ao Parque São Jorge, desde que, certamente, haveria de vencer ali. Não tinha tempo, entretanto, para atender esse convite, mesmo porque havia assumido, comigo mesmo, o compromisso de continuar no Nacional até o final do certame. Contudo, quando este encerrou-se e o Corinthians surgiu na minha vida, aceitei a sua proposta e fui, pela primeira vez, internacional, viajando ao Peru e Colômbia.

PERGUNTA — COMO VOCÊ FORMARIA UMA SELEÇÃO SANTISTA?

RESPOSTA — NEI, DO PALMEIRAS

"Somente o arqueiro Laercio entraria numa seleção santista que viesse a se formar, porque o Santos, possui, realmente, o melhor quadro da cidade. A Port. Santista atravessa uma fase de reorganização e seus elementos são, em sua maioria, jovens oriundos dos quadros inferiores. Helvio e Feijó, seriam os zagueiros, enquanto a linha média formaria com Urubatan, Formiga e Zito, aliás, uma das melhores intermediárias do futebol brasileiro. Com respeito ao ataque, colocaria Hugo no comando, Del Vecchio, e Tite nas pontas e Valtier e Vasconcelos nas meias. Um selecionado dos bons, não rest a dúvida, embora somente Laercio não seja do meu ex-clube. Quando se pensar em formação de uma seleção santista, certamente, esta será feita à base do Santos, único clube da cidade, atualmente na Divisão Principal."

Opiniões

CARTAS DOS LEITORES

EDSON TOMAZ DE LIMA (S. Miguel Paulista) — 1) E' um pouco difícil saber ao certo quanto Jair ganha no Palmeiras. Uns 25 mil cruzeiros aproximadamente. 2) Zizinho ganha 20 mil, mas tem uma loja de fazendas, com retalhos dados pela fábrica de Bangu. 3) O São Paulo é o que paga melhor no futebol brasileiro. JOSE FRANCISCO DE MOURA (Rua Alm. Barroso, 876, Capital) — Recebemos sua carta e, com relação a Canhoto, você tem razão. Aliás, MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade de frisar que o rapaz não está sendo devidamente explorado. Deixam-no isolado na extrema.

UBIRAJARA LUIZ (Pinderama) — Agradecemos as referências ao nosso jornal e pode ficar certo que faremos o possível para atendê-lo. Quais as sugestões que faria para melhorar Cartas dos Leitores?

SERGIO ANTONIO DE AZEVEDO (Cabrália Paulista) — 1) Sim, o Haroldo pretendido pelo Palmeiras, é o mesmo que esteve na seleção brasileira em Lima, durante o Sul-Americano de 52. 2) Ademir fraturou a perna do meio esquerdo Battagliero, do selecionado argentino, num lance casual, em 45, no Rio. 3) E' exploração dos vendedores, sobre a qual já tomamos providências, embora seja difícil acabar com o mal. 4) Sobre todos esses assuntos (concentrações, falta de "sparrings", etc.) MUNDO ESPORTIVO cansou de falar. E não foi ouvido. Se Baltazar não pudesse seguir, Sarcinelli seria chamado, pois estava na lista suplementar dos convocados da C.B.D.

RANULFO MEIRA (Palmital) — Os números atrasados de MUNDO ESPORTIVO podem ser encontrados em nossa Redação e são vendidos à razão de Cr\$ 3,00 cada. A reportagem com Claudio foi publicada no n.º 543, de 2 de abril passado. Por 10 exemplares desse numero, envie Cr\$ 25,00.

MANUEL GARCIA LOPES (Rua Velga Filho n.º 1341, Capital) — 1) Até agora, não cogitamos de modificar o nosso Concurso de Rendas. 2) Geraldo Bretas seguirá para a Suíça representando MUNDO ESPORTIVO. 3) Colombo que joga na equipe do Noroeste, é o mesmo que pertenceu ao Corinthians. 4) Clovis Neri é o nome completo do craque corinthiano.

MARIO PINTO SEVI (Capital) — Você esqueceu de dar seu endereço. 1) O Brasil estreará contra o México a 16 do corrente, jogando a 19 contra a Iugoslávia. Se vencer esses prelhos, como se espera, classificar-se-á para as quartas de final. 2) O nome do técnico italiano (da seleção) é Lajos Czeiler, húngaro de nascimento.

MARY NEBER (Rua Otavio Falcão 1.817, Capital) — 1) Aguardo a reportagem com Gilmar. 2) Nilton Santos nasceu na Ilha do Governador. E' carioca, portanto. 3) No primeiro jogo realizado no Panamericano pelo Brasil, o titular da posição de meio direito foi Arati. Djalma Santos só entrou na equipe da segunda partida em diante.

CARMINE (?) — 1) O que você falou em sua carta, neste primeiro topico, não adianta publicar. Foi quase a transcrição do nosso pensamento e portanto... 2) Se você vai à Suíça, boa viagem, mas não podemos dar apresentação a ninguém. Jornalista, só credenciado. 3) Se podemos vencer a Copa do Mundo? Ora, se podemos! Mas não será só.

FAMOSO LEONIDAS (Capital) — Por que você não assinou seu verdadeiro nome? Certamente para não ser gozado por muita gente por ter perdido a aposta. Sim, quem marcou o gol do Brasil em 1950, na finalíssima, ante o Uruguai, foi Friaça e não Maneca. Este nem jogou.

CARLOS EUGENIANO (Av. Agua Branca, 2.971, Capital) — 1) Não há dúvida, Cavani é um bom goleiro. 2) Não acreditamos que o Corinthians viesse a se desfazer de Gilmar. 3) Claudio, Gilmar, Olavo e Baltazar moram mesmo em Santos.

N. R. — Pedimos aos leitores que nos enviem cartas dando opiniões sobre as diversas seções apresentadas por nosso jornal, sugerindo medidas sobre as seções novas e falando também sobre a necessidade de voltarmos a fazer algumas das antigas.

Ponto de vista

O jogo do Palmeiras contra o Botafogo, continua despertando entre a torcida intensos comentários. O leitor FABIO MOREIRA, residente à rua da Liberdade n.º 2.564, nesta Capital, endereçou-nos interessante missiva, tecendo considerações a respeito da atuação palmeirense. E diz que MUNDO ESPORTIVO está errado ao citar Elzo como o melhor atacante, desde que "Nei foi muito melhor. E ninguém viu quem quem devia sair da equipe era Liminha e não o extrema direita, que já tinha marcado um tento, por sinal, simplesmente espetacular".

Respondemos: realmente, classificamos Elzo como o mais destacado elemento da linha dianteira do Palmeiras. Aliás, a maioria da cronica disse o mesmo do jovem valor, prova incontestada de que Elzo realizou uma exibição acima de boa. Quanto a Nei, apesar de tudo, seu tipo de jogo ainda não nos convenceu. E' provável que não esteja sendo bem explorado, mas, em certos lances, demonstra lentidão, ao mesmo tempo em que se deixa levar em jogadas ingenuas, agindo bisounamente. Mas, tem qualidades, isso se nota. Agora, domingo, não jogou bem. E se marcou um belo gol, isso não melhora a sua atuação.

O Palmeiras, contra o Botafogo, precisava de quem chutasse e Liminha, apesar de tudo, é um jogador que, decidido como poderia decidir o jogo num lance caracteristicamente de "peito". Porém, convém não discutir esse ponto. O técnico devia saber que estava fazendo e não é a nós que o amigo deve interpellar. Quanto a Elzo, repetimos: ele foi o melhor homem do ataque do Palmeiras e um dos mais destacados da equipe, dividindo essa honra com o zagueiro Caçô. Você, amigo Fabio, errou redondamente nesse particular, pois Nei não jogou a metade do que fez o extrema canhoto. Continui escrevendo.

R. Monteiro & Co

CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Velha lacuna, pega de muitos protagonistas, é o centro do ataque luso. Desde Nininho. Com Fontoni, com Atis, com Osvaldinho. A Portuguesa de Desportos, um dos maiores esquadrões do Brasil, sofre impetuosamente desse mal, que lhe corroe a unidade da ofensiva, com a importância transcendental do posto em si, como é o de comandante de ataque. No quinteto luso, se Julio carrega no peito, se Renato engendra no cerebro, falta um homem que ligue os dois e que traduza esse labor nos tentos que são necessários para as vitórias.

BOMBA LUSA NO CENTRO

O mal, porém, não combalutou nem derrotou o doce. Ao contrário, quanto maior se tornou, deu-lhe mais vitalidade para a busca da cura. E a Portuguesa de Desportos, em 54, terá um grande centro avanço. Os elementos duvidiosos, serão postos fora de cogita-

ções. Os paliativos não serão procurados e a Portuguesa irá direta à raiz do mal, com a solução ideal. Não temos nomes, mas temos os indícios. A intransigência da Portuguesa, agora, tornou-se irremovível. Este ano, de qualquer forma, custe o que custar, os lusos terão um ataque à altura de sua extraordinária defensiva. E um centro avanço, normemente na Portuguesa de Desportos, com as segundas decepções sofridas, a importância cresce mais do que um simples posto faz transparecer. Aguardem, pois, os afeitos lusos, a grande bomba. Ela virá sem falta. E não tarda.

NOROESTE - EXPRESSÃO DO INTERIOR

Bauru ainda vive momentos de grande agitação pelo feito retumbante do Noroeste, vencendo com larga margem o título máximo do Interior. Efetivamente o gremio de Bauru deslanchou desde o início do campeonato e confirmou plenamente sua categoria no Torneio dos Finalistas, onde, a Ferroviária de Araraquara, segundo a maioria, surgiu com absoluto favoritismo.

O Noroeste teve varias primazias no Torneio. Além do título que era o objetivo principal de todos os clubes, teve a melhor defesa, ponto alto de sua equipe. Com efeito, a retaguarda do Noroeste garantiu muitos triunfos e foi fator



preponderante nas grandes jornadas, embora seu ataque também tenha tido atuações uniformes, conforme atesta sua classificação entre as vanguardas com 18 gols.

QUADRO DE NOTAS

Eis a relação dos cinco primeiros colocados em cada posição, após o encerramento do Torneio dos Finalistas:

ARQUEIROS — 1.º Barreira (America), 68; 2.º Nicanor (Paulista), 66; 3.º Sidney (Noroeste), 65; 4.º Fia (Ferroviária), 62; 5.º Lourenço (Bragantino), 49.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.º Pierri (Ferroviária), 69; 2.º Osvaldo (Noroeste), 63; 3.º Gaúcho (Paulista), 56; 4.º Atilio (Marília), 51; 5.º Cassiano (Bragantino), 46.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.º Henrique (Ferroviária), 69; 2.º Vila (Noroeste), 61; 3.º Martinelli (Paulista), 59; 4.º Mazzini (Bragantino), 58; 5.º Ferracioli (America), 56.

MEDIOS DIREITOS — 1.º Nelson Faria (Noroeste), 75; 2.º Tuca (Marília), 66; 3.º Nelson (Marília) e Diogenes (Ferroviária), 49; 4.º Léo (Paulista), 20.

CENTROS MEDIOS — 1.º Gaspar (Ferroviária), 70; 2.º Mingão (Noroeste), 69; 3.º Cardarelli (Bragantino) e Valente (Marília), 64; 4.º Pedrinho (Paulista), 51; 5.º Aldo (America), 31.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.º Amaro (Noroeste), 64; 2.º Dalmo (Paulista), 55; 3.º Lanzudo (Bragantino), 54; 4.º Dicão (America), 50.

PONTAS DIREITAS — 1.º Cilmo (Marília), 70; 2.º Colombo (Noroeste), 64; 3.º Nelinho (America), 55; 4.º Helio (Bragantino), 37; 5.º Santo Cristo (Ferroviária), 34.

MEIAS DIREITAS — 1.º Teck (Ferroviária), 70; 2.º Zeola (Noroeste), 68; 3.º Osmar (America), 57; 4.º Ditinho (Marília), 55; 5.º Dema (Bragantino), 34.

CENTRO AVANTES — 1.º Brotero (Noroeste), 71; 2.º Cesar (Marília), 57; 3.º Miranda (America), 49; 4.º Vaguinho (Ferroviária), 48; 5.º Monte (Bragantino), 23.

MEIAS ESQUERDAS — 1.º Zé Amaro (Ferroviária), 77; 2.º Raulo (Noroeste), 72; 3.º Jonas (America), 46; 4.º Helio (Marília), 43; 5.º Nardo (Paulista), 39.

PONTAS ESQUERDAS — 1.º Luiz Marini (Noroeste), 76; 2.º Boquita (Ferroviária), 58; 3.º Moreno (Paulista), 31; 4.º Edson (Bragantino), 28; 5.º Haroldo (America), 25.

Em nosso quadro de notas, os jogadores de Bauru mantiveram desde o início os melhores postos. O Noroeste cedeu à nossa seleção final do Torneio, Nelson Faria, Amaro, Luiz Marini e Brotero, figurando o jovem ponteiro canhoto em segundo lugar na ordem geral, com 76 pontos. Foi, também, o quadro que menos substituições fez durante o Torneio. Apenas, no final, já de posse do título, lançou mão de um jovem meio lateral e de um novo meia direita (Julinho), em virtude de ter cedido ao São Paulo por empréstimo seu notável ponta de lança Zeola.

Igualmente, Bauru, prestigiou seu quadro comparando em todos os compromissos do Noroeste, como bem demonstram as estatísticas, que apresentam o grêmio bauruense em primeiro lugar nas arrecadações.

Infelizmente, um homem não tomou parte nos festejos comemorativos ao título. Aquele que deu os melhores de seus esforços ao clube, fazendo de cada jogador um amigo e de cada associado uma força para a conquista do título que era seu maior e mais ardente desejo. Referimo-nos ao técnico Pepino, falecido algumas semanas antes do encerramento e consagração do Noroeste. Ele foi, com efeito, um dos generais, um dos mais abnegados às causas do Noroeste, devendo este seu título ao desprendimento e coragem do seu falecido técnico, que não chegou a ver a consumação do seu desejo

profissional, de vencer um campeonato.

Quem sabe que para o futuro estes mesmos elementos que tão mercedosamente levantaram o título máximo, não serão craques famosos? Qualidades para tanto todos eles possuem e em sua maioria são rapazes novos, inexperientes ainda por não terem contado mais diretamente com maiores centros futebolísticos, mas cheios de vontade de vencer e galgar os degraus da glória. Eis os campeões: SIDNEY, OSVALDO E VILA; NELSON FARIA, MINGÃO E AMARO; COLOMBO, ZEOLA, BROTERO, RANULFO e LUIZ MARINI. Estes homens saberão honrar e dignificar ainda mais o futebol interiorano na Primeira Divisão.

Temos confiança na equipe de Bauru e sabemos que no Campeonato do IV Centenario, saberá representar muito bem o futebol do

interior, para maior gloria da cidade.

Dos craques campeões, exceção de Vila, Colombo, Raulo e Luiz Marini, que já envergaram jaquetas de clubes da Divisão Principal, os demais para nós são estranhos, embora alguns há tempos venham brilhando nos certames da Segunda Divisão, como é o caso de Nelson Faria, sem duvida, uma das expressões maiores na sua posição, em todo o interior.

O arqueiro iniciou-se em Assis, onde despontou para o futebol. Osvaldo e Vila, formaram excelente par de zagueiros e este último já é nosso velho conhecido, tendo integrado as equipes da Estrela da Saúde e do Comercial. E jovem e vigoroso. Conquistou nome no interior. De todos os campeões o que apareceu com muito destaque foi Zeola, que no campeonato surgiu como o homem gol da representação de Bauru. A ele e ao comandante Brotero, deve muito o Noroeste de sua conquista, porque foram os que mais trabalharam com sentido das redes, muito embora os demais tenham contribuído de maneira eficiente para a conquista final.

Luiz Marini e Raulo, formam uma ala perigosíssima, estando os dois em grande forma. Além, o ataque do Noroeste é bom. Em cada posição tem um craque. Marcou 18 tentos no Torneio, classificando-se em segundo lugar.

INTERMEDIARIAS

As melhores intermediarias no Torneio dos Finalistas foram as seguintes: NOROESTE — Nelson Faria (75) — Mingão e Amaro (64) e Tuim (5), num total de 213 pontos. Realmente, este setor teve grande influencia na notável campanha do gremio de Bauru. Efetivamente, este setor é formado por valores de inegáveis qualidades técnicas e no Campeonato Paulista terão chance de aparecer ainda mais, alcançando a almejada consagração. FERROVIÁRIA — Diogenes (40) — Gaspar (70) — Henrique (69) e Dirceu (29), totalizando, 208 pontos, em segundo lugar. Este setor brilhou no Torneio e garantiu à Ferroviária muitos triunfos, garantindo-lhe honroso segundo posto na classificação final.

AMERICA — Melhor classificando-se num dos últimos postos apresentou boa intermediaria, setor onde reside a maior força do gremio de Rio Preto. Tuca (66) — Aldo

(31) — Dicão (50) — Marília (20) e Arnaldo (6), totalizando 183 pontos. Gamba, também, jogou algumas partidas na intermediaria, porém não computamos seus pontos porque figurará no trio final, onde apareceu com mais destaque.

NOTAS DO VICE-CAMPEÃO

A Ferroviária fez muitas substituições durante o transcorrer do Torneio. Eis as notas dos seus craques:

FIA (62), PIERRI (69) e PIXO (33); DIOGENES (40), GASPARG (70) e HENRIQUE (69); SANTO CRISTO (34), TECK (70), VAGUINHO (48), ZÉ AMARO (77) e BOQUITA (58). Jogaram ainda: Omar (11), Augusto (16), Odair (18), Alcir (18), Basilio (6), Tato (14) e Dirceu (29).

MAIORES DO CERTAME

Notas dos jogadores que intervieram na ultima rodada do Torneio.

ARQUEIROS — 1.º Nicanor (Paulista), 8; 2.º Barreira (America), Oceania (Bragantino) e Sidney (Noroeste), 7; 3.º Anibal (Marília), Fia (Ferroviária), 6. **ZAGUEIROS DIREITOS** — 1.º

Pierri (Ferroviária), 7; 2.º Luiz (Marília), Gamba (America), Cardarelli (Bragantino) e Osvaldo (Noroeste), 6.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.º Mazzini (Bragantino), 7; 2.º Pixo (Ferroviária), Atilio (Marília), Ferracioli (America),

Martinelli (Paulista) e Vila (Noroeste), 6.

MEDIOS DIREITOS — 1.º Tuca (America), 7; 2.º Dirceu (Ferroviária), Monte (Bragantino) e Nelson Faria (Noroeste), 6; 4.º Nilo (Marília), 5; 5.º Léo (Paulista), 4.

CENTROS MEDIOS — 1.º Martins (America), 7; 2.º Gaspar (Ferroviária), Dalmo (Paulista), Mingão (Noroeste) e Benjamin (Bragantino), 6; 3.º Valente (Marília), 5.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.º Lanzudo (Bragantino), 7; 2.º Henrique (Ferroviária), Dicão (America), 6; 3.º Tuim (Noroeste), 5; 4.º Alcides (Paulista) e Artur (Marília), 4.

PONTAS DIREITAS — 1.º Nelinho (America), 7; 2.º Helio (Bragantino), Colombo (Noroeste), Omar (Ferroviária), 6; 3.º Pinga (Paulista) e Raul (Marília), 4.

MEIAS DIREITAS — 1.º Teck (Ferroviária), 7; 2.º Edson (Bragantino), 6; 3.º Julinho (Noroeste), 5; 4.º Sacadura (Paulista) e Dólmico (America), 4.

CENTRO AVANTES — 1.º Jaadir (Paulista), 8,5; 2.º Monte (Bragantino), 8; 3.º Vaguinho (Ferroviária), 6; 4.º Cesar (Marília) e Brotero (Noroeste), 5; 5.º Miranda (America).

MEIAS ESQUERDAS — 1.º Zé Amaro (Ferroviária), 7; 2.º Raulo (Noroeste), Dema (Bragantino), Osmar (America) e Helio (Marília), 6; 3.º Moreno (Paulista), 5.

PONTAS ESQUERDAS — 1.º Cilmo (Marília), 7; 2.º Luiz Marini (Noroeste) e Ivan (Bragantino), 6; 3.º Alcir (Paulista) e Boquita (Ferroviária) e Urias (America), 5.

GRANDES DE CADA CLUBE

BARRELA — Foi autor de defesas de vulto, evitando que o Paulista conseguisse bom resultado diante do seu clube. Conseguiu nota 7.

MONTE — O comandante de ataque do Bragantino foi uma das grandes figuras em campo diante

do prêmio de Araraquara. Nota 7.

SIDNEY — O arqueiro do Noroeste pontificou mais uma vez como senhor de grandes qualidades, realizando soberba performance. Foi um dos melhores do campo. Nota 7.

ZÉ AMARO — O fabuloso meia esquerda da Ferroviária reeditou simplesmente suas ultimas atuações. Notável! Nota 7.

CILMO — O jovem ponteiro do Marília foi o melhor homem do seu quadro. Lutou muito e foi o avanço que mais arrematou contra o arco de Fia. Nota 7.

JANDIR — Pela segunda vez consecutiva figura nesta galeria, reabilitando-se de apagadas atuações anteriores. Nota 8,5.

NOTAS DO CAMPEÃO

Eis o total das notas conseguidas pelos craques do Noroeste no Torneio dos Finalistas, encerrado no último domingo.

SIDNEY (63), OSVALDO (63) e VILA (61); NELSON FARIA (75), MINGÃO (69) e AMARO (64); COLOMBO (64), ZEOLA (68), BROTERO (71), RANULFO (72) e LUIZ MARINI (76). Jogaram ainda Tuim (5) e Louro (8).

20 MAIORES

- 1.º Zé Amaro (Ferroviária), com 77 pontos
- 2.º Luiz Marini, 76
- 3.º Nelson Faria (Noroeste), 75
- 4.º Raulo (Noroeste), 72
- 5.º Brotero (Noroeste), 71
- 6.º Gaspar (Ferroviária), Cilmo (Marília) e Teck (Ferroviária), 70
- 7.º Pierri e Henrique (Ferroviária) e Mingão (Noroeste), 69
- 8.º Barreira (America) e Zeola (Noroeste), 68
- 9.º Nicanor (Paulista) e Tuca (America), 66
- 10.º Valente (Marília), Colombo (Noroeste) e Cardarelli (Bragantino), 64
- 11.º Osvaldo (Noroeste), 63
- 12.º Vila (Noroeste), 61

FRANEL DO BRASIL LTDA.

INDUSTRIA DE GRAXA, LUBRIFICANTES, OLEOS DE LINHAÇA, MOCOTÓ E PEIXE

Desinfetantes CREOFANEL e FENOFANEL — Piche e tinta preta antiferrogina

ESCRITORIO E SECÇÃO DE VENDAS:

Av. Ipiranga, 536 - 5.º andar - Conjunto

52 - Fones 36-8006 e 35-5221

Endereço telegrafico FENOFRA

R CORINTIANS VS. VASCO

Amanhã a domingo, teremos o prosseguimento do "Roberto Gomes Pedrosa", com a realização de quatro partidas e todas as quatro interestaduais. Assim é que, no Pacaembu, amanhã, o São Paulo estará travando combate com o America, enquanto no Rio o Santos lutará com o Botafogo.

Na primeira partida, é admissível que esperemos uma vitória campolina. Apesar de suas atuações menos que discretas, merecem os grandes desfalques que sofre, o tricolor estará em casa, sob o aplauso de sua torcida e duvidamos que o America, embora com toda a sua efetividade demonstra-

da ante o Corinthians, possa superar esses "handicaps". Aliás, precisa-se levar em consideração que os cariocas, naquela apresentação, foram facilitados pela fragil exibição corintiana. Possuem virtudes, é inegável, mas deverá deixar dois pontos em São Paulo, começando, assim, uma conduta que, esperamos, se concretize nesta rodada: isto é, a supremacia dos paulistas.

No Rio, talvez não tenhamos a mesma sorte, com o Santos. Irregularíssimo, o alvi-negro de Vila Belmiro tem até agora acumulado derrotas e é muito problemático que se redima ante o Botafogo,

conjunto que empatou com o Palmeiras aqui, produzindo bom futebol. Todavia, a hipótese não está eliminada e o brio santista poderá vingar, trazendo-nos uma vitória importante.

Domingo, em Pacaembu, o Co-

ESPINHO SANTISTA

O Santos tem dois verdadeiros espinhos cravados na carne, dentro do seu conjunto: são eles a meta e a ponta direita. Troca os nomes, mas os defeitos continuam. O ataque, peça que, contando com Valtér, Alvaro, Vasconcelos e Tito, já poderia ser um fator preponderante de vitórias, fracassa continuamente, nada podendo fazer para evitar as derrotas. É necessário que a direção técnica resolva quanto antes a questão da ponta direita, para que essa posição não continue arruinando o quinteto.

CAMPEONATO VARZEANO

Dando prosseguimento ao campeonato do IV Centenário "Divisão Lapeana" jogarão no próximo domingo em Pirituba, São Bento e S.P.R., no campo deste.

O E. C. São Bento deverá alinhar: Cobra; Zé e Bertão; Zinho, Chicão e Lele; Serrinha, Teleco, Luba, Cope e Helcias.

Corinthians receberá o Vasco da Gama. Apontamo-lo sem receio como o favorito. Com mais envergadura técnica e mais entrosado no ambiente do torneio, o quatro paulista deverá manter sua invencibilidade. Contará, para isso, com a homogeneidade de suas linhas, que realmente existe. Ante o America, esteve num dia negro e mesmo assim venceu. E todos os que conhecem o Corinthians, sabem perfeitamente que é difícil a repetição de má jornada. Seus profissionais não admitem e esperamos que isso se dê mais uma vez. O Palmeiras terá pela frente o

Flamengo, no Maracanã. Depois de boas partidas, claudicou contra o Botafogo, quando só não perdeu por motivos alheios à sua força técnica. Mesmo que difícil, não é impossível uma sua vitória. O alvi-verde até agora realizou 4 partidas, com somente um ponto perdido, o que não deixa de ser alvareiro e, a esta altura, não deverá ceder terreno. O "Mengo" não está lá essas coisas e com um pouco de durezza, curvar-se-á. Portanto, se os prognósticos mais ingenuos não falharem, os paulistas vencerão esta rodada, com maior número de vitórias.

PROBLEMA DIFÍCIL

O Corinthians, contra o America, no segundo tempo, lançou Rafael na meia esquerda e o jovem craque saiu-se maravilhosamente, modificando, por completo, a feição da luta. Tanto que o quadro do Parque São Jorge melhorou e passou a frente do marcador. Para a partida contra o Vasco, a direção técnica terá Carbone em condições de retornar, pois o meia titular está curado da enfermida-

de que o acometeu, mas Rafael é uma esperança. Devendo Paulo ser o comandante da ofensiva, a escolha da meia canhoto está difícil, mesmo porque Nardo, outro candidato, treinou bem na quinta-feira. Nestas condições, o Corinthians terá que escolher entre três homens aquele que fará companhia e dupla com Paulo contra os vasco-

MUSEU FUTEBOLISTICO

O leitor, que certamente acompanha o futebol desde há muito tempo, há de ter anotado a espetacular série de nomes, apelidos melhor dito, que têm os nossos craques. Na Europa, um jogador é conhecido pelo seu verdadeiro nome, aquele que foi recebido na pia batismal, enquanto, por aqui, raros são os que não tem apelidos. E poderíamos até formar uma defesa curiosa como esta: Mão de Onça, Dedão e Nariz; Pé de Valsa, Dentinho e Bigode. E ainda há um Cabelo aí pelo interior, ou um Boca, como aquele ponta direita do Santos. Isto para não falar em Tesourinha, Bihe, Bagunça, Guanxuma, Canhoto, Garrincha, etc.

Houve uma época em que o C. N. D. quis acabar com os apelidos futebolísticos e viram-se então escalões "desconhecidas". Mas na hora da luta, lá estava o Pinga ou então o Manga. Não adiantam medidas. Só tem graça um jogo no qual o torcedor possa gritar: Entra Pé de Valsa! Vai nele, Formiga! Mete o pé, Goiáno! Chuta, Canhoto!

OUTRO VENENO CARIOCA

Alfredo chegou adoentado na Suíça, com um princípio de erisipela, em virtude de forte machucadura na perna. Acontece que tratado imediatamente, já

se encontra em perfeitas condições. Mas certo jornal carioca fez seu "veneninho" a respeito, dizendo que o Brasil levará um elemento contundido, mas deixara por aqui Gerson, que estava em esplêndida forma física. O que tem a ver a confusão de Alfredo com o "corte" do zagueiro botafoguense? Nada, absolutamente nada.

Mesmo porque o sampaolino foi convocado para marcar o ponto, enquanto Gerson marca o centro. Ademais, a machucadura de Alfredo era coisa de somenos importância, sendo facilmente curável, como o foi. Portanto, os cariocas não tinham e não têm motivos para fazer o "veneno" que fizeram. Descontentamento estúpido!

JOGOS

AMANHÃ
NO PACAEMBU
São Paulo vs. America
NO MARACANÃ
Santos vs. Botafogo
DOMINGO
NO PACAEMBU
Corinthians vs. V. da Gama
NO MARACANÃ
Palmeiras vs. Flamengo

VERA CRUZ APRESENTA

A MAIS BELA COMÉDIA BRASILEIRA!

TONIA CARRERO

É proibido beijar

MARIO SERGIO

ZIEMINSKI - MEDITA BARROSO

OTECIO ZELONI - RAMATO CONSORTE

FRANCISCO LOMBARDI

DISTRIBUIÇÃO COLUMBIA

HOJE

LIBERDADE • NACIONAL • SPLORO • PIRATININGA • BRASIL • CLIMAX • RIVIERA • ANCHIETA • JUPITER • IMPERIAL • EDONIA • EXCELSIOR

MAIS UM FIM DE SEMANA

DOZE MIL CRUZEIROS

Mais uma vez publicamos as bases de nosso sensacional concurso que se realizará com a rodada de domingo próximo. São 12.000 cruzeiros que instituímos e que serão pagos desde que os leitores acertem os resultados dos jogos constantes do cupão abaixo. São três chances que damos aos concorrentes num só cupão, todas fáceis, e com base nos jogos que serão efetuados domingo.

Cada leitor poderá mandar tantos cupões quantos desejar, porém não se deve esquecer que os mesmos não poderão vir rasurados ou emendados. As condições são as mesmas de sempre ou sejam:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos CINCO JOGOS (5) constantes do cupão.
— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar o resultado de quatro pejejas.
— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar o escore de três pejejas.

Mais uma vez tornamos claro, que quem acertar os cinco jogos somente ganhará o prêmio maior de CINCO MIL CRUZEIROS, ficando as outras chances para quem acertar menor número de jogos. Havendo até 3 vencedores, o prêmio será dividido, e em caso de maior número será feito um sortelo.

As urnas são as mesmas, com os seguintes prazos de encerramento:
ATE' DOMINGO ÀS 11 HORAS:
BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edifício do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clóvis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, Praça

Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light.
BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja próxima do Viaduto.

ATE' SABADO, ÀS 18 HORAS, RESTAURANTE E CONFELTARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS

REVISTAS, Avenida Paes

Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 24 de Outubro, 42 (Lapa).

CUPÃO

RODADA DE 6-6-1954

CORINTIANS VS. VASCO
FLAMENGO VS. PALMEIRAS
RIVER PLATE VS. BANFIELD
BOCA JUNIORS VS. RACING
INDEPENDIENTE VS. TIGRE
QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. VASCO?

Renda — Bem legível

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO CORINTIANS NO JOGO CONTRA O VASCO?

QUAL O CRAQUE MAIS FEIO DE NOSSAS CANCHAS?

QUAL O QUE TEM MAIS PINTA DE GALA EM S.PAULO?

VOTANTE (Nome — bem legível)

ENDEREÇO (Rua e numero)

LOCALIDADE (Cidade e Estado)

Cr\$ 1.200.000.00 POR UM FAMOSO CRAQUE!

SENSACIONAL OFERTA DE UM GRANDE CLUBE, FEITA NAS ULTIMAS 24 HORAS, PARA
DECIDIR DE VEZ O ASSUNTO... (Texto interno)



OS MEIAS
ENTERRAM
GINO

O SCRATCH DE 23 ANOS

Valdemar Campos, técnico do Brasil em Caracas, vai apontar em o MUNDO ESPORTIVO, as caras novas de futuro. Não deixem de ver mais essa sugestiva iniciativa de nosso jornal para dentro de poucos dias. Quantos novos chegarão a ser ídolos? E' o que as revelações de Valdemar Campos prometem desvendar.

Acertaram outra vez!!!

Os srs. Laercio Jorge Vieira, residente à rua Mota Paes, 75, (Vila Ipojuca) Lapa, e Kenji Hayashi, (rua Cardeal Arco Verde, 2358), acertaram as contagens de 3 jogos. Estão convidados a comparecer quarta-feira (9 do corrente) a nossa redação (7 de Abril, 105, sala 105) às 15 horas, para receber o referido prêmio. Vejam o cupão desta semana na página 15.

BOMBA BOMBA!